FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 528

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O desfile naval na baía de Lagos

espectáculo maravilhoso e de rara imponência

(Dos nossos enviados especiais)

LAGOS, 7. — (Pelo telefone) — Acordou o domingo morno e luminoso sobre a calma baía de Lagos e suas areias finíssimas e doiradas. O Algarve oferecia-se, em toda a sua langorosa beleza, ao olhar de quem viera das terras de Vera Cruz trazer, nesta hora de alta afirmação lusíada, uma mensagem de amor á Pátria temporal e ao solo de longínqua origem, para lá do efémero dos homens e das contingências.

O fogo de artifício da véspera cobrira Lagos de flores de luz e de aéreas cintilações; agora só o azul sereno toucava a antiga cidade portuária, por onde o cortejo formado pelas comitivas dos dois chefes de Estado, e dos membros do Governo passou, mal tendo o presidente Juscelino Kubitschek tempo de lançar furtiva mirada aos nobres edifícios decadentes da parte histórica da pequena urbe marítima. O cortejo, que se forma á saida do Hotel da Meia Praia, atravessa Lagos, em velocidade reduzida.

A cidade em festa

Cerca de catorze mil pessoas, vindas, não só dos concelhos limítrofes, como de todo o Algarve e do Alto Alentejo, aglomeram-se nas ruas da cidade, embandeirada em vistosas cromias.

Tanto a Praça de D. João II, por onde os dois chefes do Estado entraram, como no centro da cidade e na Avenida dos Descobrimentos, ao fim da qual se ergue uma estátua do Infante, foram hoje simbólicamente inauguradas.

O Presidente Juscelino admirou particularmente as muralhas da antiga fortaleza de Lagos, a maior desta zona da Europa meridional, que tem sido objecto de aturados estudos arqueológicos, e a cena, embora fugidia, tem o enquadramento grandioso e solene, que as figuras das formações do Exército que prestam a guarda de honra contribuiu para acentuar.

Após o automóvel em que seguem os Presidentes da Republica de Portugal e do Brasil, viajam noutros carros os srs. cardeal-patriarca de Lisboa e ministro das Obras Publicas, membros da comitiva do chefe do Estado do Brasil, governador civil de Faro e presidente da Camara Municipal de Lagos, bem como outras individualidades.

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que viajou de Lisboa no comboio presidencial, seguiu ontem á noite para Sagres.

A caminho de Sagres

A poente de Lagos, vai a caravana automóvel rodando por entre as mansas paisagens do Algarve meridional, entre amendoeiras e vergéis, não longe do oceano melodioso, até que, pouco avante de Luz, a transformação dos campos começa a impressionar aqueles dois ilustres visitantes com a aproximação da proa de Portugal, onde a vegetação pobre e rasteira se aconchega ao solo, quase desnudo e soprado por um vento de grandeza.

Quanto mais os batedores avançam para Ocidente, seguidos pelo brilhante cortejo, mais a desolação se acentua e a vegetação fenece, queimada pelo ar salino.

Após as brancas aldeias, que haviam sido cromos ridentes de lenços agitados em gestos de boa-vinda, Vila do Bispo manifesta-se com vivas, galhardetes, palmas «confetti» e sobressaltos de entusiasmo.

E é, enfim, Sagres, um dos extremos mágicos do Mundo de outrora. Sagres sobre a imensidão do mar, símbolo da vocação marítima de Portugal, de onde um príncipe frio, audacioso e sonhador lançou as suas frotas á descoberta de outras margens do Universo.

Mas a natureza não está só. Uma verdadeira romagem patriótica traz

(Continua na 7.ª página)

A visita á velha fortaleza foi incluida no programa da viagem dos dois Presidentes ao Algarve, como homenagem aos Portugueses de Quinhentos

A sede e o apetite dos marinheiros estrangeiros

Os marinheiros estrangeiros que desembarcaram em Lagos, mostram-se sedentos e com apetite: numa barraca instalada especialmente pela comissão das comemorações, consumiram-se entre 20 mil cervejas e 50 mil «sandwiches».

A missa campal no promontório de Sagres

O Presidente Kubitschek e o almirante Américo Tomás embarcaram no "Vera Cruz" *para passarem revista* à esquadra internacional

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO «VERA CRUZ», 7. (Pela radiotelefonia, através da Marconi). — Terminou já de madrugada o baile, que animou a vida do navio, pouco depois de terminado o jantar. As esposas do antes dela terminar.

Presidente da Republica do Brasil e do Chefe do Estado português, acompanhadas de suas filhas, assistiram a parte da festa, recolhendo aos seus camarotes muito

O baile prosseguiu com muita animação e houve pessoas que só recolheram ao alvorecer, quando sobre a baía de Sagres começava já a desenhar-se, uma luminosidade de maravilhoso efeito.

Outros passageiros conservaram-se toda a noite no «deck», verdadeiramente seduzidos pelo efeito da grande nave sulcando a superfície tranquila do mar.

A festa foi animada pela exibição, além de Maria Candal, Deolinda Rodrigues e Max, de grupos

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Noite cosmopolita em Lagos

LAGOS, 7 — (Pelo telefone). — De madrugada, quando o fogo de artifício em pétalas de rosas e ametistas se extinguia na baía de Lagos, presenciado que fora pelos dois Presidentes e suas comitivas da varanda do Hotel da Meia Praia, a cidade começou a esvaziar-se. Recolhiam em algazarra aos seus navios os seis mil marinheiros que haviam desembarcado das diversas frotas que longo transluziam num cenário de maravilha.

Jamais a cidade de Lagos registou movimento assim. O seu comércio rejubilava. Esgotou-se o café nos estabelecimentos.

— Look here!

— Une bière!

— La signorina é tanto bella!...

Tais frases e outras ouviam-se entre risos e brados nos restaurantes e esplanadas da Pérola do Barlavento.

A Praça de Gil Eanes, onde os ranchos folclóricos dançaram até quase romper o dia, ostentava, na face lateral de um prédio o mapa dos Descobrimentos lusíadas. Pintado a azul e amarelo, vê-se o périplo da Africa, com redes de pesca a cobrirem o simbólico Mar dos Perigos e das Lendas.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FEIXE DE NOTICIAS

TINHA oito meses o Daniel. No baptismo lhe chamaram Daniel da Graça Mendes. Quando ele sorria iluminava a casa inteira da Rua Direita de Marvila onde vive seu pai, o empregado da fábrica de sabões de Marvila, sr. José Maria Mendes. O Daniel ria, arrastava-se pelos cantos da casa e mexia em tudo. Ontem mexeu nos fios de uma tomada de corrente e ficou preso. A mãe correu, o miudo ainda foi levado ao hospital, mas para recolher o pequenino corpo ao frio da Morgue. Não chegou a ser uma flor o Daniel da Graça Mendes.

* **Em Rossas do Minho, estava a sr.ª Rosalina de Barros, de 25 anos, deitada na cama. Junto dela os seus três filhos, os seus três amores. Cá fora a trovoada parecia desfazer a terra inteira e as faiscas anavalhavam o céu negro, enquanto o trovão abalava tudo. Mãe e filhos achegavam-se, encontrando no seu amor a defesa contra tudo. Mas nem assim. Uma faisca chispou luz em toda a casa, ziguezagueou e foi colher a sr.ª Rosalina. Matou a mãe e os três filhos ficaram assombrados perante tanta brutalidade, tanta desgraça.**

A utilização da Quinta da Prelada

para construção de residências

e um parque de campismo

PORTO, 2 — Entre os haveres de maior valia da Santa Casa da Misericórdia desta cidade contam-se o famoso palácio e quinta da Prelada, preciosíssimo legado de um dos seus mais opulentos beneméritos, D. Francisco de Noronha, o qual, nas suas disposições testamentárias, estabeleceu que aquele imóvel e recinto fossem exclusivamente destinados a doentes convalescentes. Assim ele o determinou e sempre tal se tem cumprido.

Entretanto, verifica-se que aquela vastíssima quinta, que outrora ficava fora dos muros da cidade, está hoje, mercê da grande expansão pela mesma tomada, quase no centro da grande urbe portuense.

Há já alguns anos, esteve iminente o aproveitamento de uma parcela daquela quinta pelo Sport Club do Porto, que ali pretendia construir um hipódromo, uma piscina e outras instalações desportivas, mas, por questões que se levantaram, tal projecto ficou adiado para melhor oportunidade.

Tudo nos indica que um sopro de rejuvenescimento atingiu as altas esferas da instituição, que mesmo assim não perde todo o seu carácter profundamente humanitário. Não é com casas velhas e a cair, com títulos que se desvalorizam ou com terrenos improdutivos, mas com valores lucrativos ou de boa venda, que se podem administrar fortunas. Impõe-se pois tirar-se desses valores o seu mais eficiente rendimento.

E' actualmente provedor da Misericórdia o antigo governador civil dr. Domingos Braga da Cruz e tanto basta para que se afirme com plena convicção que a Santa Casa «está nas melhores mãos»...

Fala-se assim na próxima realização de um grande plano de utilização da Quinta da Prelada, continuando evidentemente a servir de hospital para convalescentes, o velho palácio, construído pelo célebre arquitecto italiano Mazonni, o mesmo que edificou a Torre dos Clérigos, o Palácio do Freixo e outras notáveis obras desta cidade.

Por aquela quinta vai passar a Via de Circulação Interna denominada de D. João II, que das Antas irá até á Ponte da Arrábida, em grande parte já construída, e a Misericórdia pensa instalar ali, muito em breve, um grande parque de campismo, dotado das mais modernas e apropriadas instalações, segundo o que de melhor se faz no estrangeiro. Largas faixas de terreno serão ao mesmo tempo utiilizadas para nelas se construirem residências com frontarias para a referida via.

Em Alhandra, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermedio do n/ agente Cecilio Augusto Costa.

Os transportes *colectivos* na Baixa de Lisboa

Escreve-nos o sr. eng.º Ignácio Freire Pimentel sobre as informações prestadas pela C. M. L. e por nós publicadas em 29 de Julho, a propósito de uma carta do mesmo engenheiro também publicada no «Diário de Lisboa» de 7 de Julho.

Diz-nos o sr. eng.º Ignácio Pimentel:

«Sem de forma alguma pretender estabelecer controvérsia sobre o assunto, ninguém de boa fé pode deixar de concordar em que as carreiras de carros eléctricos devem ser cuprimidas, quando haja outro meio de transporte colectivo, igualmente eficiente e com preços que não sejam superiores aos daquelas carreiras.

A supressão que já se fez de algumas carreiras e as que se prometem causam prejuízos incalculáveis á população de Lisboa e obrigam a incómodos e fadigas que se dispensariam se se aguardasse o momento oportuno para se fazer essa supressão.

E' para lamentar que não seja do conhecimento publico op lano de remodelação e de coordenação de transportes publicos a que se alude e que, sendo esse plano elaborado, certamente por uma comissão não esteja nela representada a grande maioria dos interessados, isto é, aqueles que não dispõem de automóvel individual para o seu transporte e que, por isso, utilizam os transportes colectivos.

O facto das tarifas dos autocarros estarem estabelecidas há anos numa base diferente da que eu sugeri, não impede, certamente, a sua reforma, desde que se reconheça que elas são exageradas. As tarifas dos carros eléctricos são agravadas com os encargos que resultam do importantíssimo capital investido na construção e manutenção das linhas férreas e na instalação e conservação do cabo condutor da corrente eléctrica, encargos esses que não oneram a exploração do transporte em autocarros, não havendo, portanto, justificação para que as tarifas dos autocarros sejam superiores ás dos carros eléctricos.

O que ninguém com vontade de acertar e com bom critério pode deixar de reconhecer é que a situação actual a respeito de transportes colectivos se agravou consideràvelmente e que carece de remédio urgente».

Diário da OUTRA BANDA

O ACAMPAMENTO

organizado pelo clube de campismo de Setúbal

Promovido pelo Clube de Campismo de Setubal vai efectuar-se no aprazível Parque da Comenda, de 13 a 15 do corrente, o acampamento do Sado. E' a forma de os organizadores se associarem ao centenário da elevação de Setubal a cidade.

A abertura do acampamento verifica-se no dia 13, ás 17 horas e a abertura oficial verifica-se no dia seguinte ás 10 e 30 horas. A' noite haverá fogos de campo.

PROVAS DE TÉNIS

para veraneantes da Costa da Caparica

Os veraneantes da Costa da Caparica vão promover nos próximos dias 13, 14 e 15, com o patrocínio da liga dos amigos daquela localidade, um torneio de ténis da modalidade de pares homens. Disputar-se-á a taça «Comodoro Tenreiro». A inscrição pode fazer-se todos os dias, até ás 17 horas, no Campo de Ténis da Liga dos Amigos da Costa da Caparica. A arbitragem deste torneio está a cargo de Américo Pina Rebordão.

Cinemas

ALGÉS — Estádio Náutico — A's 21, «A máscara de um fugitivo» e «Cadillac de ouro» — (12 anos).

PAREDE — Parque Oceano — A's 21 e 45, «A miuda» — (12 anos) — Royal Cine — A's 21 e 15, «Maldosamente ingénua» e «Máscara de um mágico» — (17 anos).

ESTORIL — Associação dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 30. «Europa de noite» — (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30, «Norman no palco» — (12 anos) — Cine Académico — A's 21, «Os dez da legião» — (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30, «Quase nos teus braços» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81 — Tel. 012070.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184 — Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira — Tel. 043058.

ESTORIL-MONTE — Suiça — Cruzeiro — Tel. 060085.

S. PEDRO DE SINTRA — Farmácia Valentim.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-C — Tel. 047204.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 — Tel 080141.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de depois de amanhã, 9, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, o dr. Luís Leite Pinto fará uma palestra, intitulada «Os problemas da Republica do Congo».

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Copacabana — A's 21 e 15: «A volta ao Mundo em 80 dias» (17 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21: «Aníbal e os elefantes» (12 anos); Academia Almadense — A's 21 e 30: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — A's 21: «Mulheres perigosas» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Mulher desejada» (17 anos).

BARREIRO — Esplanada - Luso C. U. F. — A's 21 e 30: «Passos em falso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paula Borba, 70 a 72. Tel. 22760.

CANADA DRY

O SUCESSO CONTINUA

DE NORTE A SUL DO PAÍS!

a CANADA DRY dá-lhe ainda

MAIS PRÉMIOS!!!

AGORA TAMBÉM **MILHARES DE MEIAS LIBRAS** E **SACOS DE PLÁSTICO** (TIPO AVIÃO) **NAS CAPSULAS DE DOIS DOS SEUS MAIS APRECIADOS REFRIGERANTES:**

SPUR – REFRESCO DE COLA – GINGER ALE – O CAMPEÃO DOS GINGER ALES

VEJA O INTERIOR DAS CAPSULAS LEVANTANDO A CORTIÇA.

RANTES CANADÁ-DRY ATRAVÉS DESTES DOIS CONSAGRADOS PRODU-

ALÉM DESTES PRÉMIOS ESPECIAIS DISTRIBUIDOS DE 100$ – 500$ – 1.000$ **EM TODOS OS REFRIGE-**TOS CONTINUA A DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

BEBA CANADÁ-DRY: OS REFRIGERANTES MAIS BEBIDOS E APRECIADOS NO MUNDO INTEIRO!!!

1/2 LIBRA	1 SACO	100$00	500$00	1.000$00

CANADÁ - REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA.
Fábrica e Escritórios
SANTA - IRIA DA AZOIA — TELEF. 059165 - 059176

NOTA IMPORTANTE: AS CAPSULAS COM PRÉMIOS DE 1/2 LIBRAS E SACOS, SÃO PAGAS NOS N/ ESCRITÓRIOS

A Campanha de Segurança Rodoviária

Muitos milhares de pessoas

receberam o novo suplemento-miniatura

editado com a colaboração da Mobil

e manifestaram o seu aplauso à nossa iniciativa

A segunda acção directa da Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», constituiu novo êxito, a acrescentar áquele que se havia conquistado com a primeira acção, no norte do País.

Em quase todas as estradas de Portugal começou ontem a circular o novo suplemento - miniatura, que editámos com a colaboração sempre preciosa da Mobil Oil Portuguesa, o qual já havia sido enviado directamente a todos os motoristas profissionais portugueses, através dos seus respectivos sindicatos.

O nosso suplemento-miniatura é afixado no «placard» do «Diário de Lisboa», em Almada, por um dos sócios do «Dragão Vermelho», o sr. Augusto Marta dos Santos

Pela Estrada Marginal, na Avenida da India, Santo Amaro de Oeiras, Parede, até ao Guincho, os suplementos-miniaturas foram entregues em profusão, assim como no percurso Cacém, Ramalhão, Sintra, Praia Grande, Praia das Maçãs, Ericeira, Mafra, Torres Vedras, Vimeiro, Santa Cruz.

As rodovias nortenhas e algarvias, estas particularmente movimentadas nestes dias, foram também cobertas pela nossa Campanha. Nas estradas que conduzem a Sagres, pejadas de automobilistas, motociclistas e ciclistas, circularam dezenas de milhares de exemplares do suplemento, que inclui conselhos de excepcional actividade produzidos por um grupo de profissionais competentes que, no conjunto, somam 1 200 000 horas de condução, isto é, de experiência. O seu grito de prudência e de atenção perante um sem número de circunstancias que se nos deparam nas estradas merece a pena ser escutado. Talvez ele contenha a solução para a segurança da sua vida preciosa.

A distribuição no concelho de Almada

A's 14 horas de ontem iniciou-se a distribuição do nosso suplemento-miniatura por todo o vasto e populoso concelho de Almada. E principiou com uma breve e significativa cerimónia, efectuada no posto de abastecimento da Mobil anexo ás instalações da empresa de camionagem Transportes Beira-Rio, Lda. O representante do «Diário de Lisboa», Manuel Nunes, fez a simbólica entrega de milhares de exemplares ao sr. Fernando Garcia, do Serviço de Relações Publicas da Mobil Portuguesa, que, por sua vez, entregou os primeiros folhetos ao sr. Rodrigo Zagalo e Melo, sócio-gerente de Transportes Beira-Rio, Lda., na presença dos srs. Alberto Pinto, delegado da Mobil na área de Setubal; e Noronha Garnito, chefe de vendas da mesma empresa.

Logo a seguir, principiou a distribuição nos postos da Polícia de Viação e Transito e da Mobil e, por intermédio de rapazes da Casa do Gaiato, do Tojal, em numerosos locais onde o publico manifestou grande interesse pelo suplemento-miniatura. Entre esses locais incluiram-se o Café Desportivo, diversas esplanadas, as estações fluviais de Cacilhas, Trafaria, Cais do Sodré, Belém e Terreiro do Paço, etc. Nas três ultimas estações a distribuição foi controlada pelo delegado da Mobil Portuguesa, sr. Manuel Pinheiro.

Nos «placards» do «Diário de Lisboa» em Almada (Dragão Vermelho), Cova da Piedade (Café Desportivo), Costa da Caparica (Centro de Turismo), Trafaria (Esplanada Tejo) e Monte da Caparica (Café-Leitaria do Monte), também foram afixados os impressos, que suscitaram extraordinário interesse, sobretudo nas zonas de veraneio, cujos milhares de frequentadores não cessaram de dispensar aplausos calorosos á nossa iniciativa.

Várias equipas, formadas com viaturas da Mobil e do nosso jornal, dispersaram-se em Setubal, por trajectos diferentes. Uma dirigia-se a Palmela, Figueirinha, Arrábida e Sesimbra. Outra, a Coina, Barreiro, Moita, Montijo, Seixal, Alcochete, Porto Alto e Vila Franca de Xira. E ainda uma terceira, á Costa da Caparica, Trafaria e Porto Brandão. Também na Ponte Marechal Carmona, os protegidos do Centro de Assistência Social Infantil (C. A. S. I.), de Vila Franca, procederam a larga distribuição da miniatura.

Durante todo o dia de hoje, intensificou-se, nas mesmas zonas, a segunda acção directa da Campanha de Segurança Rodoviária.

Valioso depoimento

de um nosso leitor

sobre problemas do trânsito

Uma carta muito interessante recebêmo-la de alguém que se identifica como «possuidor da carta de condução n.º 38 211». Nela se incluem comentários sensatos a um impressionante conjunto de ideias e sugestões que endereçamos daqui, e desde já, ás autoridades competentes. E não só ás autoridades, como a todo o publico em geral, seja ele automobilista, motociclista, ciclista ou... peão.

Aquele leitor começa por manifestar o seu cepticismo quanto á eficiência das Campanhas de Trânsito, porque «aquilo a que se tem chamado a brandura dos nossos costumes, e que não é mais que incuria e imprevidência, não se preocupará com o facto para além dos trinta dias da iniciativa...»

Mas, depois, talvez confiado em que, bem no fundo, a nossa campanha terá a sua utilidade, o nosso solícito correspondente eventual, apresenta-se pronto a dar também a sua achega. Isto é, a sua colaboração, que é, na verdade, muito valiosa.

E diz:

«Creio que entre os acidentes de trânsito, há alguns que são inevitáveis, inerentes á propria viação, e que sucedem como sucediam na época do «choras» e das «milords», e há outros imputáveis aos elementos constitutivos da viação, ós estradas, ao material e aos utentes da estrada e do material. Há acidentes provocados pelas próprias vias de comunicação, que não estão de maneira nenhuma á altura do trânsito actual: quase completamente antiquadas, estreitas, irregulares, desiguais no piso, com curvas desnecessárias, inclinações ao contrário, com sub-rodas inesperadas, etc., e que, de modo geral, não são compatíveis nem com o trânsito de hoje, nem com o peso das viaturas pesadas que as percorrem, nem com as velocidades que os veículos modernos atingem. Acredito, também, que, neste aspecto, a cura não virá de «Semanas de Prudência», e que só o tempo, muito tempo e muito dinheiro, poderão resolver em parte o problema.

Há acidentes por culpa do material e até certo ponto evitáveis: carros velhos que não travam, carros modernos que não aderem aos nossos pavimentos e, sobretudo, pneus lisos, muitos pneus lisos (há por aí alguém que já tenha sido multado por trazer os pneus «carecas?)».

«A maioria das nossas estradas está em relação com um trânsito de 1925»

E o «possuidor da carta 38 211» prossegue:

«Há acidentes por culpa dos utentes da estrada e dos veículos que nela circulam. E aqui é que o problema atinge a sua maior acuidade. Se a maioria das nossas estradas

(Continua na 14.ª página)

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

A Costa do Marfim reconhecida pela China Popular

PEQUIM, 7. — Numa mensagem dirigida a Felix Houphouet-Boigny, o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular, respectivamente Chu En Lai e Chen Yi, anunciam ter o seu país reconhecido a Costa de Marfim como um novo Estado independente. — (F. P.).

PERFUMARIA CEZAL

Comunica ao Exm.º Público que acaba de receber os famosos SABONETES CAMAY, pelo que aguarda as suas prezadas ordens.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 26498 *LISBOA*

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

O LISBOETA

está de parabéns!

Na Rua Pascoal de Melo, 130, foi inaugurado com a presença dos representantes da Imprensa, da Rádio e de numerosas individualidades, o Restaurante Todi, depois de ter sido completamente remodelado, onde impera o bom e requintado gosto na sua decoração.

Não esqueceu aos seus proprietários a montagem de uma Sala de Recepção, o que não sucede com estabelecimentos desta natureza.

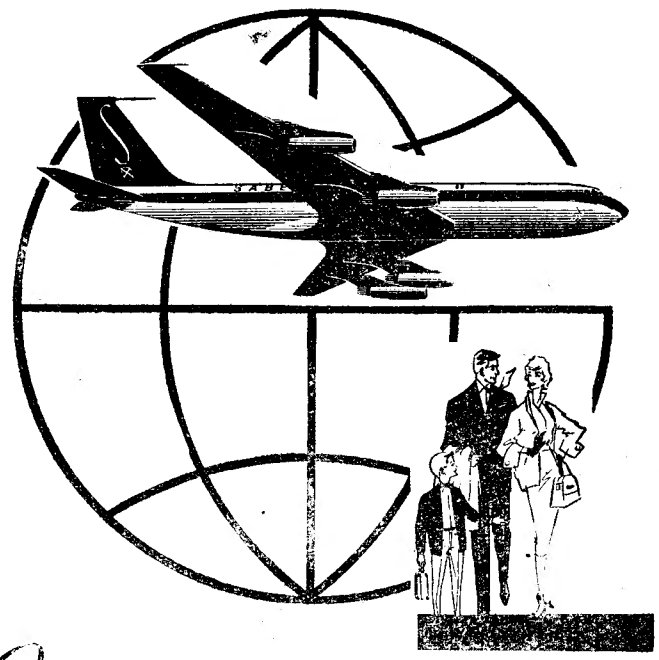
Dispõe este luxuoso Restaurante de enormes e bem apetrechadas esplanadas, de um moderno «Snack-Bar» e de uma Secção de Gelados, além das magnificas Salas de Jantar, que estão decoradas com um gosto inexcedível.

Está, assim, o Lisboeta de parabéns e também a sua nova Gerência, á qual auguramos intensa actividade no seu novo empreendimento.

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

AVISO À COLÓNIA BRASILEIRA

O Consulado-Geral do Brasil em Lisboa comunica aos Brasileiros residentes ou de passagem em Portugal que Sua Excelência o Senhor Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, os receberá ás 10 horas, de terça-feira, 9 do corrente, na Embaixada do Brasil, á Rua da Emenda, 53.



BOEING Jet INTERCONTINENTAL

EM SERVIÇO DESDE JANEIRO
NAS LINHAS DE AFRICA E DA
AMERICA DO NORTE, DA SABENA

BRUXELAS — LEOPOLDVILLE 8 H
BRUXELAS — JOANESBURGO 12 H
BRUXELAS — NOVA-YORQUE 8 H

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

Crise política na Bélgica
em virtude dos acontecimentos que se desenrolam no Congo

por ATTICUS

PARIS, Agosto — *Vai a crise congolesa arrastar uma crise na política interna belga, talvez mesmo uma crise do regime actual? Eis a pergunta que se faz ansiosamente nos meios oficiais de Bruxelas. Não faltam aparências para desmentir essa hipótese. Apesar disso, há dias, já que a capital da Bélgica está a ser teatro de manifestações com características especiais as quais fazem recordar a agitação da época pré-fascista. Tem-se mesmo a impressão de assistir a qualquer coisa como um 13 de Maio belga, embora embrionário, com a diferença de que, ao contrário do que acontece com o Exército francês, o Exército belga é estranho aos acontecimentos.*

Os que conduzem o jogo

Na origem dessa agitação, que está no começo, é possível discernir a cumplicidade de três agrupamentos que, embora sem ligação directa, se inspiram nas mesmas ideias políticas e visam o mesmo objectivo — substituir o regime representativo na Bélgica por um regime autoritário. Esses agrupamentos são: a «União Nacional», o «Comité de Acção e Defesa dos Belgas de Africa» e o «Comité de Salvação Publica», operando este ultimo por enquanto na clandestinidade. A sua existência revelou-se, quando, em 16 de Julho, foram misteriosamente distribuidos manifestos em que os seus autores anunciavam que em breve apareceriam em publico, proclamando a sua fidelidade ao rei e acrescentando que estavam decididos a tomar conta do Poder e fazer a revisão da Constituição belga.

Nesse manifesto lia-se, entre outras coisas: «A crise actual situa-se no quadro mais vasto do malogro do actual regime e da luta que o Ocidente está a travar. O «Comité de Salvação Publica» apresentava ao mesmo tempo um programa cujas linhas gerais eram assim descritas: fidelidade á aliança atlantica, integração europeia e luta pela libertação dos países da Europa Oriental.

A agitação oficial

Os outros dois agrupamentos a que nos referimos exercem a sua actividade oficialmente e em publico. Mas os discursos dos seus oradores e os «slogans» dos seus filiados têm a mesma origem do manifesto de que falámos. Quando da primeira manifestação organizada em 16 de Julho pela União Nacional na praça do Palácio da Justiça, em Bruxelas, um dos oradores que falou á multidão disse: «O nosso povo, que foi grande, está numa fase de decadência devido aos erros dos políticos cobardes que não sabem nada daquilo de que falam. Os responsáveis pagarão». Durante outra manifestação, em 21, a qual também teve lugar em Bruxelas, promovida pelo «Comité de Acção e Defesa dos Belgas de Africa», com a colaboração de diversas associações coloniais e patrióticas, o presidente da organização dos «Cruzes de Fogo», declarou que o «regime de partidos está condenado na Bélgica», preconizando a formação de um Governo de união nacional sob a égide do rei.

Nesse dia, que era o dia da festa nacional transformado este ano em dia de luto em consequência dos acontecimentos do Congo, foi celebrada missa na catedral de Bruxelas, por iniciativa do mesmo agrupamento, sendo nela exaltada a memória dos oficiais, soldados e civis belgas, mortos no Congo. O rei fez-se representar na cerimónia por um dos seus ajudantes sendo, á saída da igreja, distribuidos manifestos nos quais se dizia que «para salvar a Bélgica é preciso conferir todos os poderes ao rei».

O pretexto

E' conveniente acrescentar que esta agitação se justifica com «a humilhação infligida á Bélgica e com a vergonha de ver a retirada das tropas belgas em virtude da chegada ao Congo de forças da O. N. U.» a que o manifesto chama «contingentes comunistas da Guiné e outros países anti-ocidentais» afirmação que, de resto, figura em todos os manifestos distribuidos por iniciativa de outros agrupamentos. Nas manifestações realizadas até agora, os oradores pediram que as tropas actualmente no Congo se conservem ali e sejam reforçadas, considerando intolerável a intervenção de contingentes da O. N. U.

A agitação começou com um gesto teatral do antigo comandante das forças de ordem no Congo, general Jansens demitido desse cargo por não ter evitado a revolta dos seus subordinados. No regresso a Bruxelas o general foi junto da estátua de Leopoldo II, fundador da colónia do Congo, gritando — «Sire» desonraram a vossa memória! — A acusação visava directamente os membros do Governo belga acusados publicamente por aquele oficial general de serem os causadores da perda do Congo. Depois disso o nome de Jansens apareceu invariàvelmente misturado com os gritos dos manifestantes e a frase que proferiu surge arvorada, por toda a parte, onde eles se reunem.

Uma agitação sem consequências

Trata-se, evidentemente, de um pretexto aproveitado pelos pescadores de águas turvas para disfarçarem as suas verdadeiras intenções. Não há na Bélgica uma pessoa sensata que julgue possível, nas actuais circunstancias, conservar pela força a soberania do seu país no Congo. Esse empreendimento num país que tem quase a superfície da Europa, excede em muito as possibilidades da Bélgica e pretender o contrário é praticar uma demagogia inconsequente. Também é impossível censurar, com fundamento, o Governo por ter seguido uma política para a qual não havia alternativa depois dos tumultos que se registaram em Janeiro no Congo. Se esse Governo tentasse seguir uma orientação diferente, isto é se tentasse conservar pelas armas a dominação belga no Congo, ninguém o aprovaria.

Tudo isto parece esquecido, em virtude da situação catastrófica que se criou no Congo, mas nada autoriza os agitadores e demagogos a prosseguirem na sua tarefa a qual consiste em explorar a emoção popular para realizar os seus objectivos políticos, arrastando o país. Embora esses patriotas proclamem a sua fidelidade ao rei e digam que nada têm com o rexismo, que é o fascismo belga, ninguém se ilude pois o povo belga atingiu há muito a sua maturidade cívica para cair no logro e os «slogans» postos em circulação lembram-lhe um passado que não esqueceu e não quer deixar reviver.

ATTICUS

COMUNICAÇÕES DIRECTAS entre o Brasil e Portugal

RIO DE JANEIRO, 7. — Durante esta semana e devido ás Comemorações Henriquinas, em Lisboa, o departamento dos Correios e Telégrafos do Brasil anunciou a instalação de um serviço especial de comunicações pelo «telex», que assegura a troca de mensagens entre o Rio de Janeiro, Brasília e a capital portuguesa.

Os telétipos estarão instalados no departamento dos Correios e Telégrafos e em repartições governamentais brasileiras.

E' a primeira vez que o Brasil comunicará directamente com a Europa, sem necessidade de recorrer aos serviços de teletipo de companhias de comunicações estrangeiras. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Sequeira Costa foi condecorado com a medalha «Beethoven»

LOURENÇO MARQUES, 7. — O pianista angolano Sequeira Costa foi condecorado com a medalha «Beethoven» pela «Harriet Cohen International Music Prizes», de 1960.

Sequeira Costa foi informado em Luanda da distinção que lhe foi conferida, tendo recebido numerosos telegramas de felicitações da Metrópole e de Moçambique.

O conhecido pianista, que tem realizado vários concertos, ultimamente, nas provincias de Angola e de Moçambique, veio a esta cidade participar num recital no Núcleo de Arte, incluido nos festejos da cidade. — (L.).

Não o deixaram ver o filho para não se excitar

NEWCASTLE, 7. — Charlie Lazzari só ontem foi autorizado a ver o filho, Lawrence, de onze dias, porque a mulher o proibiu de ir antes ao hospital, para que «tomasse as coisas com calma» e não se excitasse. Lazzari, mecanico aposentado, tem oitenta anos.—(A. N. I.).

O «Bahia Thetis» está no Tejo

Está no Tejo, onde permanecerá até ao próximo dia 11, o navio-escola da armada argentina «Bahia Thetis», que é comandado pelo sr. capitão-de-fragata D. Horácio Repetto Pelaez e no qual viajam cerca de 40 cadetes da Escola Naval Militar da Argentina, que estão a fazer a sua viagem de instrução.

O comandante D. Horacio Repetto — submarinista especializado — recebeu numa das camaras do seu navio os representantes da Imprensa portuguesa a quem fez declarações. Começou por afirmar: — Poderá parecer estranho á primeira vista que estando concentrados em Sagres muitos navios de guerra de vários países a unidade que comando permaneça atracada á Doca de Alcantara. Há no entanto uma explicação. E' que este navio não é uma unidade de representação e, por isso, o ministro da Marinha do meu país ter ordenado que a representação da armada argentina fosse confiada ao imponente cruzador «L'Argentina».

A concluir as suas declarações falou da aquisição de dois novos submarinos para a Armada argentina aos Estados Unidos; um dos quais já foi entregue, e, ainda, que dentro em breve a instrução dos cadetes será feita num navio á vela com três mastros, que está práticamente construído e terá o nome de «Libertad».

O PORTO pelo telefone

Capela dos alfaiates

PORTO, 7. — Na capela dos Alfaiates, ontem, á noite, reaberta ao culto, foi esta manhã celebrada a primeira missa, com sermão e exposição do Santíssimo.

Ao fim da tarde saiu uma procissão eucarística.

Falecimentos

Em Miramar, na Rua Gago Coutinho, 158, faleceu a sr.ª D. Adelaide de Jesus Claro, de 87 anos, solteira, proprietária, que ali estava a veranear. Era natural e residente em Chaves.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 18 horas, para o cemitério de Águas Frias, em Chaves. Trata a casa Alberto Xavier.

*

Com 58 anos, faleceu numa casa de Saude o comerciante sr. Alfredo Gil Ferreira, casado. O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da igreja das Antas para o cemitério do Prado do Repouso. A cargo da Companhia Funerária.

*

Na sua residência, na Avenida dos Combatentes, 490, faleceu hoje o conhecido advogado dr. Costa Pinheiro.

O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar.

*

Faleceu, na sua casa, na Rua Ferreira Cardoso, 139-2.º, o sr. eng.º Agostinho Ribeiro Gonçalves Basto, de 49 anos, casado. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da capela do cemitério do Prado do Repouso. Trata a casa Alberto Pereira.

Necrologia

João da Silva Figueiredo

TONDELA, 7. — Faleceu o sr. João da Silva Figueiredo, de 94 anos, natural de Lajeosa do Dão, casado com a sr.ª D. Eduarda de Matos. O extinto foi um dos grandes entusiastas da fundação dos Bombeiros Voluntários locais, cujo corpo activo comandou durante alguns anos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No Capitólio, e para inauguração da temporada de Inverno, devem começar amanhã ou na terça-feira os ensaios da nova revista «Ver, ouvir e calar», que vão ser dirigidos por Carlos Coelho na parte de poema, e por Mariano Franco na coregrafia.
- Na rubrica teatral da TV é amanhá apresentado o original de Rui Correia Leite: «A vida é assim».
- O actor Octácio de Matos projecta realizar no decorrente ano, uma digressão pelo Brasil.
- Ao actor Rui de Carvalho foi distribuida a principal figura masculina da peça musicada «Boa noite Bettina».
- Em fins da próxima semana regressa do Rio de Janeiro o empresário Giuseppe Bastos.

S. JORGE

«Orgulho de homem»

«Orgulho de Homem», no cartaz do São Jorge, é a cinematização do drama de Louis Peterson «Take a Giant Step», um dos maiores triunfos da Broadway. Então, nenhum produtor se atreveu a adquirir os respectivos direitos para o levar ao cinema, o que só sucedeu quando a peça foi reposta, há dois anos. A crítica prestou unanime e relevante justiça a «Orgulho de Homem», filme cheio de ternura e humanidade que nos conta a história de um negro adolescente que vive numa comunidade de brancos numa cidade dos Estados Unidos. Ele sente-se solitário, abandonado de todos, da própria família que parece não compreender os seus anseios de homem que desperta para a vida.

Como se depreende, obra séria, vigorosa de conteudo, sem frivolidades estultas ou especulações de mau gosto, antes debruçando-se so-

(Continua na página seguinte)

GENE KELLY VOLTOU A CASAR-SE

HOLLYWOOD, 7. — O bailarino Gene Kelly casou-se hoje com Jeanne Coyne a rapariga que o ajudou a montar o seu bailado «Pas de Deux» na Ópera de Paris.

O casamento, que é o segundo para ambos, realizou-se em Nevada. — (R.).

TEATRO
MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, L.da—T. 55133
PARA MAIORES DE 12 ANOS
HOJE, A NOITE, ás 21.45 h.
Última representação
DA PEÇA POLICIAL DE AGATHA CHRISTIE
A RATOEIRA
UMA GRANDE COMPANHIA com JOÃO VILLARET

ESTA SEMANA
ESTREIA
UMA ORIGINAL COMÉDIA DE
ANDRÉ ROUSSIN
BOBOSSE
UMA HISTÓRIA DOS NOSSOS DIAS...
MAIS UM ESPECTÁCULO DE
Vasco Morgado
INTERPRETAÇÃO NOTÁVEL DE
MARIA DULCE
ROGÉRIO PAULO
ARMANDO CORTEZ
CARLOS WALLENSTEIN
LILI NEVES
SUSANA PRADO
NICOLAU BREYNER
MANUELA MARIA
e no protagonista
PAULO RENATO
Versão portuguesa e encenação de
ARMANDO CORTEZ
Cenas de
OCTÁVIO CLÉRICO
PARA ADULTOS, M/ 17 ANOS
(BILHETES À VENDA)

Ao ÚLTIMO FIGURINO
Inaugurou os preços de fim de estação com grande variedade de SEDAS e ALGODÕES nacionais e estrangeiros
•
1.º andar — vestidos, casacos e tailleurs
RUA GARRETT, 26 — LISBOA

BEJA

4.ª FEIRA, 10, ÀS 17.30

Um mano-a-mano que vai revolucionar todo o Alentejo com os maiores de todos

Diamantino Viseu
Manuel dos Santos

e os cavaleiros

ALBERTO LUÍS LOPES
e DR. BRITO PAIS

que tomará a alternativa
8 toiros dos Ex.mos Srs. Eng. Rafael Calado e Dr. Alfredo Cunhal Forcados de Riachos, de José Luís

ALENTEJANOS! A GRANDE CORRIDA DOS ÍDOLOS!

MAIORES DE 6 ANOS

Q triângulo de sempre: ela,ele... e a outra!

TONY CURTIS **DEAN MARTIN** **JANET LEIGH**

JAMES WHITMORE · JOHN McINTIRE
SENSACIONAL ESTREIA
Amanhã no TIVOLI

UM FILME

Quem era aquela garota?
(WHO WAS THAT LADY)

BARBARA NICHOLS. ESCRITA E PRODUZIDA NORMAN KRASNA

DIREÇÃO DE GEORGE SIDNEY · PRODUÇÃO DE ANSARK-GEORGE SIDNEY

ADULTOS
M/17 ANOS

CASINO

APRESENTA

Wilma de Angelis

voz de doçura, encanto e sonho nas mais lindas canções italianas

TRIO DORRÉ

em traços acrobáticos de impecável projecção e

«THE LESLIE ROBERTS SILHOUETTES»

admirável friso coreográfico seleccionado para a «Royal Variety Performance»

NO WONDER-BAR

Ritmos de dança pelo famoso conjunto

«Norman Cave Quartet»

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

«SOM E LUZ» no
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 5$00

MAIORES DE 12 ANOS **A'S 22 HORAS**

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

bre o panorama da vida num dos seus aspectos mais cruciais da hora actual.

«Orgulho de Homem» premiado no Festival de Locarno pela interpretação de Johnny Nash, um famoso cantor negro que de maneira tão auspiciosa inicia a carreira de actor dramático, é exibido todos os dias em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

ODEON

«Pão, amor e cadillac», com Sylva Koscina

Quando se anunciou a estreia, no Odeon, do filme «Pão, Amor e Cadillac», o publico sabia de antemão que as suas previsões não seriam iludidas. E assim sucedeu. As enchentes continuam a registar-se, numa clara demonstração de agrado por uma obra, que reune incontestáveis motivos de distração. Trata-se de uma realização de Domenico Paolella, ora alegre, ora sentimental, que resulta, no conjunto, um espectáculo, agradável e feliz, pela forma como desenrola uma história estruturada sobre uma cadeia de peripécias que oscilam entre o género policial, com situações intrigantes, e o estilo da comédia de costumes populares de um bairro de Nápoles, com os seus tipos pitorescos, aspirações falhadas, inquietações, alegrias sufocadas e dramas ocultos. No desempenho participam a escultural Sylva Koscina, Ivonne Monlaur, Gabrielle Tinte, Tina Pica e Françoise Rosay. O filme foi fotografado pelo sistema cinepanoramico.

Cineclubismo

As sessões deste mês do ABC

Na quarta-feira, ás 18 e 40, no cinema Monumental, realiza-se a primeira sessão deste mês do ABC Cine-Clube de Lisboa, sendo exibido o filme «Cuida da tua esquerda», com Jacques Tati, e um Festival Charlot. As duas outras sessões de Agosto serão preenchidas com os filmes «As aventuras de Fanfan la Tulipe», de Christian Jacques, com Gérard Philipe e Lollobrigida, e «O terceiro homem», de Carol Reed, com Orson Welles e Valli.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, «O homem da máscara de ferro», com Louis Hayward e Joan Benett e «Bandidos», com Glenn Ford e Randolph Scott!

O célebre romance de Alexandre Dumas, que nos narra a luta do legítimo herdeiro do trono de França contra o usurpador, foi levado á tela, numa adaptação magistral, que reconstituiu toda a beleza de uma época e o clima de acção da mais arrebatadora aventura de capa e espada, interpretada por Louis Hayward e Joan Bennet. «Bandidos», uma obra-prima de King Vidor, com Glenn Ford e Randolph Scott, é mais um grandioso filme do Oeste americano, considerado dos mais significativos do género. Esta noite, ás 21 e 30.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 - 21.30 (M. 17 anos)
Um filme faustuoso que volta á tela no esplendor da sua extraordinária realização
RASPUTINE e a IMPERATRIZ
com Ethel John e Lionel Barrymore

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (P. 17 anos)
A verdade sobre a rede internacional de espionagem
10 ANOS DE CONTRA-ESPIONAGEM
com ERNEST BORGNINE

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (12 anos)
Em Cinemascope
AVANÇADA PERIGOSA
com Audie Murphy e Gia Scala

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade
CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é tudo.
com MÁRIO MORENO

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
SEMPRE ENCHENTES
Maravilhosa história de duas irmãs com ambições diferentes
PÃO, AMOR E CADILLAC
com a escultural Sylva Koscina, Cinepanoramico — (M. 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
2.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma sensacional e engraçadissima comédia italiana
MULHER 3 VEZES
com Sylva Koscina e Germana Cobos

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 e 21.45
SENSACIONAL
(17 anos)
RASPUTINE e a IMPERATRIZ
Interpretado magistralmente por Ethel John e Lionel Barrymore

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Franscope
CASINO DE PARIS
c/ Caterina Valente e Vittorio De Sica

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
HERCULES E A RAINHA O SONHO DE CINDERELA

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
REGRESSO DO INFERNO
com Audie Murphy
ABBOTT E COSTELLO POLÍCIAS

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.30 (M. 12 anos)
Em Cinemascope
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
com Robert Taylor
LONDRES À MEIA-NOITE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE JOHNNY TREMAIN
PRIMAVERA SOBRE O GELO

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história de uma rapariga vítima da cobiça dos seus parentes
Primorosa realização de François Villiers
NO ÚLTIMO INSTANTE
com Pascal Audret e Andrée Debart

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Johnny Nash e Estelle Hemsley em ORGULHO DE HOMEM
Um assunto novo, num filme diferente... humano... apaixonante...

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um maravilhoso filme de aventuras (M. 17 anos)
Em Technicolor
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
com Kerwin Mathews e Kathryn Grant

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
PERIGO NA ESTRADA
com William Campbell e Mammie van Doren

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
TONKA, O HERÓI DA BATALHA PROVA DECISIVA

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
A MULHER ARDENTE MISTER CORY

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
UM LUGAR AO SOL
com Elizabeth Taylor

DESPORTOS

Jogos Luso-Brasileiros

Os Brasileiros tiveram vantagem

em natação, remo e ciclismo

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — A vinda a esta cidade da embaixada de nadadores brasileiros para a 1.ª jornada de natação disputada entre Portugueses e Brasileiros, pela primeira vez em Portugal, na magnífica piscina-praia desta cidade, constituiu jornada desportiva de grande interesse, razão por que afluiu uma grande assistência.

As provas decorreram em bom nível técnico e os nadadores de uma maneira geral registaram os seus melhores tempos.

A equipa portuguesa apresentou-se bem preparada disputando bem todas as provas e em algumas bateram-se «records».

Os Brasileiros apresentaram um conjunto homogeneo, sendo bons nadadores nas provas de 100, 200 e 400 metros. Nas provas de fundo os Portugueses mostraram-se melhores como o justifica a prova de 1 500 metros.

Deve salientar-se o facto de Herlander Felga Ribeiro ser o primeiro nadador português a fazer os 100 metros livres em menos de 1 minuto.

Os vencedores das provas:

400 metros, livres (femininos), Marcia Guterrez (Brasil), 5 m. 38,8 segundos. Maria Luisa Bessone Basto, 3.ª classificada, bateu o «record» absoluto e da categoria de seniores com o tempo de 2 m. 41,9 s. e igualmente o dos 200 metros livres com o tempo de 2 m. 41,9 s.

100 metros, mariposa (masculinos) Aldo Persek (Brasil), 1 m. 06,1 segundos.

Os nadadores portugueses Luís Vaz Jorge (2.º) e Vítor Manuel da Fonseca (4.º) estabeleceram novo «record» nas categorias de seniores e absoluto, o primeiro, e na de iniciados o segundo.

200 metros, bruços (masculinos), Farid Zablit (Brasil), 2 m. 51,4 s.

100 metros, livres (masculinos). Manuel dos Santos (Brasil), 0 m. 58,2 s.

Em 2.º classificou-se Herlander Felga Ribeiro com 0 m. 59,6 s. «record» da categoria de seniores e absoluto.

200 metros, bruços (femininos), Lizia Barth (Brasil), 3 m. 11,9 s.

Maria Manuela Silva (Portugal) classificou-se em 3.º com o tempo de 3 m. 23,7 s., novo «record» da categoria de aspirantes.

1 500 metros, livres (masculinos), Eduardo José de Sousa (Portugal), 18 m. 54,3 s.

Bateu o «record» absoluto e da categoria de seniores dos 800 metros com o tempo de 10 m. 00,5 s.

4×100 metros, estilos (femininos) (Brasil) Maria de Lourdes Caxeta, Lizia Barth, Rosa Maikuma e Marcia Guterrez, 5 m. 27,7 s.

4×100 metros, livres (masculinos) (Brasil), Fernando Nabuco, Aldo Persek, Athos Procópio e Manuel dos Santos, 4 m. 00,5 s.

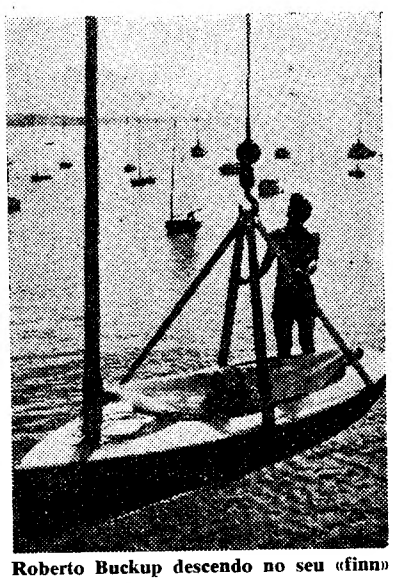
Os Brasileiros venceram a regata de «Shell» de quatro

AVEIRO, 7. — No Rio Novo do Príncipe, disputou-se, ontem, a regata de «shell» de 4, referente aos Jogos Luso-Brasileiros:

O triunfo pertenceu á tripulação brasileira, constituida por Paulino Gonçalves, Ernesto Hand, Harry Klein, Francesco Podesco e Waldemar Scovino, timoneiro. Os 2 000 metros foram percorridos em 7 m. e 7 s. Em 2.º lugar classificou-se o Desportivo da C. U. F., com um barco de diferença e em 3.º o Sporting Caminhense.

Os ciclistas portugueses foram surpreendentemente batidos pelos Brasileiros

As equipas de ciclismo de Portugal e do Brasil disputaram ontem, á noite, na pista do Estádio «José Alvalade», a prova integrada nos Jogos Luso-Brasileiros.



Roberto Buckup descendo no seu «finn»

A superioridade dos ciclistas brasileiros traduziu-se nas vitórias que conquistaram nas duas competições efectuadas.

Anésio Argentão ganhou a prova de velocidade (1.000 metros), em 13 s. e Renato Romeu a prova de perseguição (4.000 metros), em 5 m. e 51 s.

A vitória dos ciclistas brasileiros causou certa surpresa porquanto a modalidade não tem no Brasil a projecção desportiva que outras modalidades ali desfrutam.

Na vela... uma vitória para cada lado

Velejadores portugueses e brasileiros começaram ontem, em Cascais, as competições de vela dos Jogos Luso-Brasileiros. «Finns» e «dragões» navegaram na baía. No entanto, se na primeira daquelas classes ás três tripulações brasileiras se juntaram seis portuguesas em «dragões», só um barco de Portugal esteve em competição com o «dragão» brasileiro.

Nos «finns» a vitória pertenceu ao internacional e seleccionado para as Olimpíadas, Helder Soares de Oliveira. Contudo, as três tripulações brasileiras fizeram regata muito equilibrada e demonstrativa do seu valor. Assim, os velejadores brasileiros Gabriel Gonzalez, Roberto Buckup e Nelson Piccolo obtiveram os 2.º, 3.º e 4.º lugares.

A regata dos dois «dragões» terminou com a vitória dos irmãos Fred e Erick Smith. Ao leme do «dragão» português esteve Ernesto Zinkerman.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

DE MANHÃ — 1.ª jornada do Concurso de Tiro, na Carregueira.

DE TARDE — Continuação das provas de vela, em Cascais; festival de ciclismo, na pista de Alpiarça.

À NOITE — 1.ª jornada de ginástica no Pavilhão dos Desportos.

Porto desportivo

O torneio de atletismo «O Norte Desportivo»

PORTO, 7. (Pelo telefone). — No prosseguimento das provas que a A. P. A. vem realizando para homenagear a Imprensa diária e desportiva, efectuou-se ontem, tendo terminado esta manhã, no Estádio do Lima, o torneio denominado «O NORTE DESPORTIVO». Nesta competição, dividida em duas jornadas, participaram cerca de oitenta atletas, distribuidos por categorias de Senhoras e Homens (Principiantes, Juniores e Séniores) e Cadetes.

Os vencedores das provas esta manhã disputadas foram os seguintes:

SENHORAS — 80 m. barreiras — Alcina Branca Santos (Salgueiros); 100 m. planos — Alcina Branca Santos (Salgueiros); salto em altura — Maria do Céu (Salgueiros); lanç. do dardo — Fernanda Cerqueira (Salgueiros).

HOMENS (princ., jun, sén.) — 100 m. — Guilherme Ramos; 400 m. — Helmute Ditrich; 1.500 m. — António Castro; 3.000 m. obstáculos — Evaristo Mano; salto em altura — António Lagoa; lan. do disco — António Silva Valente; lan. do dardo — António Lagoa; triplo-salto — Manuel Falcão Veloso, todos do Futebol Clube do Porto.

CADETES — 60 m. — José Novoa (F. C. Porto); 80 m. — Agostinho Vieira (Académico).

Nos jogos dos campeonatos de Voleibol registaram-se os seguintes resultados:

VOLEIBOL — Distrital da II Divisão: Oliv.ª Douro-Madalena, 0-3; Salgueiros-Serzedo, 2-3; Oliveirense-Candal, 3-1.

DISTRITAL DA PROMOÇÃO: S. Roque-Lair Liquide, 3-2; Infante-Canidelo, 3-2; Gaia-Académico, 3-1; E. F. A.-A. de Braga, 1-3.

DISTRITAL DE ASPIRANTES: Sp. Espinho-A. Espinho, 3-2; Madalena-Porto, 3-2; Leixões-Nun'Alvares, 3-0.

DISTRITAL DE JUNIORES: Sp. Espinho-Ac. Espinho, 3-1; Oliveirense-F. C. Porto, 1-3; S. Roque-S. Mamede, f. c.-v.; Leixões-Nun'Alvares, 0-3.

No torneio infantil de futebol organizado pelo Salgueiros os resultados foram os seguintes: Unidos ao Porto-Unidos ao Cruz, 0-2; Unidos ao Salgueiros-Desp. Torrão, 2-0; Est. Coimbrões-Passarinhos Ribeira, 2-2.

Desporto no estrangeiro

Vitória do Bangu no Torneio de Nova-York

NOVA YORK, 7. — A equipa brasileira do Bangu bateu, na final, a escocesa Kilmarnock, por 2-0 (ao intervalo, 1-0), ganhando, assim, o Torneio Internacional de Nova York, em futebol. — (F. P.).

Os naturais de Gôa na representação do Quénia

NAIROBI, 7. — O homem mais rápido do Quénia é o atleta goês Serafino Antão, que foi seleccionado para fazer parte da equipa olímpica do Quénia.

A equipa olímpica de hóquei em campo do Quénia inclui sete jogadores naturais de Goa e é capitaneada por Aloisio Mendonça, considerado um dos melhores ponta-esquerdas do Mundo. — (A. N. I.).

Uma tentativa da nadadora Mary Hafey

LONG POINT (Canadá), 7. — A instrutora de natação Mary Hafey, uma beldade de 25 anos, iniciou a tentativa da travessia do lago Ontário, desde Losg Point até Presque Isle, nos Estados Unidos.

Se o conseguir, será a primeira pessoa que completa o percurso de 28 milhas, em águas a temperatura muito baixa e sempre com ondulação forte. Calcula levar no percurso entre 20 a 30 horas. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HÓQUEI EM PATINS

O Parede venceu o campeonato do Sul de juniores

Em virtude do Sporting ter perdido o ultimo desafio do campeonato do Sul de hóquei em patins, na categoria de juniores, derrota que lhe foi infligida pelo Campo de Ourique, por 5-3, o Parede F. C. conquistou o título respectivo, pois bateu o Benfica no derradeiro jogo, por 5-2.

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

No encontro de desempate, para apuramento do segundo classificado do campeonato de handebol da Associação de Lisboa, entre o Oriental e o C. F. Benfica, este venceu por 3-0.

Os ciclistas portugueses na volta de honra á pista, conduzindo a bandeira brasileira

ATLETISMO INTERNACIONAL

Superioridade dos Portugueses

na 1.ª jornada do encontro com a França (Sudoeste)

Pedro de Almeida, no salto em comprimento, no encontro com os Franceses

A equipa da França (sudoeste) que se deslocou até nós, nada igual em potência, ás anteriores, apesar do recrutamento dos atletas se fazer agora, por mais três regiões do sudoeste daquele país, não foi além de uma modesta acção na primeira jornada, ganhando, apenas, dois títulos: 200 e 800 metros. Os restantes caíram em mãos dos Portugueses e, alguns deles, com marcas de alto nível técnico, como por exemplo, sejam, os casos do salto em comprimento (Pedro de Almeida saltou 7,31 m. e ficou a 3 centímetros do velho «record» de Alvaro Dias, que data de 6/9/47 e 30/5/48 e do lançamento do martelo (Eduardo Albuquerque, «esmagou» sucessivamente, cinco vezes, o seu «record» nacional, que datava de 16/7/60, com 54,91, m. fixando-o em 56,07 metros). O triunfo português na estafeta de 4×400 metros só foi possível com a extraordinária corrida de Fernando Castro (48,9 s.), que, numa explosão de poder, não só anulou a desvantagem com que partira (4 metros), mas, também, bateu o seu adversário por metro e meio.

A' falta de certa classe internacional por parte dos nossos adversários há ainda que acrescentar que o programa da primeira ronda em nada lhes era favorável.

E' certo que esta selecção gaulesa não é a mesma que bateu a equipa de Espanha há bem pouco tempo. Nela faltam nada menos do que uma boa meia duzia de nomes de valor. Por outro lado, há que levar em conta a inclusão de quinze novos elementos que chamados pela primeira vez a competições internacionais não deram o rendimento que os dirigentes franceses esperavam.

A contrariar todo este «panorama», os Portugueses superiorizaram-se, indo até mais longe do que, em princípio, se esperava, apesar da má orientação táctica na corrida dos 800 metros, de triste memória para Hélio Duarte e Rogério Gonçalves e, ainda, nos 200 metros, com uma corrida negativa de António Faria e uns primeiros 100 metros muito descontrolados de Fernando Castro.

As provas e os atletas

A abrir o programa os 110 m. bar. tiveram toda a cor lusitana. Pedro de Almeida, com uma partida sob o «tiro», foi fulgurante, apesar de Cumura Imboá o atacar fortemente. Os Franceses, a partir do terceiro obstáculo estavam fora de causa. Nos 200 metros, os «sprinters» portugueses falharam, se bem que os Franceses eram superiores. A outra grande falha registou-se nos 800 metros, com corridas negativas dos Portugueses. No disco, João Afonso, pôde dar uma amostra do que vale, não só batendo Goulão como os Franceses. Na légua, sem adversários, os Lusitanos limitaram-se a ganhar sem, contudo, correrem para o tempo como era aconselhável. Nos 3000 m. obstáculos a vitória pertenceu a Joaquim Ferreira, que fez uma boa marca. No salto em altura, Julio Fernandes ganhou com merecimento. Rui Mingas continua sem confiança nas suas faculdades. No comprimento e na estafeta 4×400 metros. Pedro de Almeida e Fernando Castro alcançaram os dois momentos culminantes do encontro e, finalmente, Eduardo Albuquerque fechou a ronda em beleza, conquistando mais um «record» para si e para a modalidade.

JOSÉ BATALHA

MOTORISMO

O eng. Santos Mendonça venceu a prova mista do Restelo

Na prova mista do Restelo, organizada pelo Belenenses, que se disputou, esta manhã, na zona do Restelo, com provas de rampa, perícia, inversão de marcha e regularidade, verificaram-se os seguintes vencedores, por grupos:

1.º grupo — Sarmento Rebelo, 99,45 pontos.

2.º grupo — Fernando Duarte Ferreira, 110,14.

3.º grupo — Filipe Armando Melo, 104,944.

5.º grupo — Fernando Tomás Ferreira, 170,744.

6.º grupo — eng. Joaquim Santos Mendonça, 76,654.

No 4.º grupo não houve inscrições.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, eng. Joaquim Santos Mendonça; 2.º, Sarmento Rebelo; 3.º, Fernando Duarte Ferreira.

REMO

Campeonatos nacionais

CACIA, 7 (Pelo telefone) — A contar para os campeonatos nacionais de remo, que se estão a realizar no Rio Novo do Príncipe, disputaram-se, esta manhã, as duas eliminatórias do campeonato de «Yolles» de 8, da categoria de juniores, cujos resultados foram os seguintes:

1.ª eliminatória — 1.º, C. U. F., 7 m. 30,6 s.; 2.º, Associação Naval 1.º de Maio; 3.º, Grupo Desportivo da Figueira da Foz.

2.ª eliminatória — 1.º, G. C. Figueirense, 7 m. 24 s.; 2.º, L. A. G.

Ficaram apurados para a final, a disputar esta tarde, a C. U. F., A. N. 1.º de Maio, G. C. Figueirense e L. A. G., esta por ter feito o tempo de 7 m. 35 s., enquanto o G. D. F. Foz fez 7 m. 44,4 s.

Perto de cem navios

de dezanove países

desfilaram em frente de Sagres

(Continuação da 1.ª página)

muito povo ao promontório épico. Centenas de automóveis e camionetas, num verdadeiro comboio ininterrupto, formando duas lentas filas de transito, haviam-se antecipado ao cortejo presidencial, enquanto muitos outros veículos, depois, lhe seguem na cola.

Milhares de pessoas entraram assim na fortaleza de Sagres antes das 9 horas. Muitos outros ficam nas imediações, aguardando o termo da missa. Numerosos pescadores, de rosto curtido pelo sol e pelo ar do mar, compõem um friso como os dos volantes dos painéis primitivos.

Transposta a rotunda que se topa logo á entrada de Sagres e que conduz directamente á Fortaleza, surge esta como excrescência militar do promontório ciclópico; e junto aos seus muros enegrecidos uma visão fantástica: dalmáticas e alvas capas ondeantes, com a cruz de Cristo a vermelho de sangue. Eram os cavaleiros da Ordem de Cristo, formando, em linha, a guarda de honra, no coroamento da muralha central, armados de lanças com flamulas variegadas. Chispam ao sol as cotas de malha e os capelos com capacete de ferro.

O pavilhão nacional e os estandartes do Infante, grão-mestre daquela Ordem, tremulam no topo de três mastros esguios.

A missa no promontório

A capela-mor estava preparada para nela ser celebrada a missa, revestidas as suas paredes e a sua nave de opulentas tapeçarias, alcatifado de escarlate o chão, onde apenas tinham ficado a nu as lajes armoreadas de alguns tumulos. Mas como o tempo se mostrasse benevolente, o que nem sempre sucede naquela plataforma ventosa, foi no altar exterior que o sr. cardeal-patriarca de Lisboa diz missa, acolitado por dois cónegos da Sé de Faro, e tendo como mestre de cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro, da Sé Patriarcal de Lisboa. Assiste o bispo do Algarve e fazem a guarda de honra, no altar encimado por uma cruz com doze metros de altura, filiados da M. P. de todos os distritos do Continente, das Ilhas e das províncias do Ultramar, empunhando os seus guiões; os Escuteiros de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas; e os educandos da fragata «D. Fernando».

Esse altar exterior ergue-se entre a porta de armas da fortaleza e a capela, numa elevação arrelvada, com quatro rampas de acesso laterais e uma frontal. Oito lanças oblíquas, em cujas flamulas ruborejava a Cruz de Cristo, apontam para o infinito, no alto dos planos ascendentes. Do lado do Evangelho, o trono onde se senta o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Os dois Chefes de Estado, acompanhados pelos membros mais destacados das suas comitivas, ocupam a zona central, destacada, de uma tribuna montada no terraço interior da Fortaleza, entre o altar e a porta de armas, e toda forrada a carmesim, coberta por um docel, cuja decoração consiste num lambrequim auri-rubro, de contorno acastelado, erguido por colunas brancas, semelhantes a piques guerreiros e encimada por flamulas com os brasões ou insígnias dos grandes navegadores portugueses de antanho.

Durante a missa, faz-se ouvir o coral do mosteiro beneditino de Singeverga.

A' elevação, fanfarras do Exército e da Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira tocam em continência.

O sr. cardeal-patriarca, que se paramentou no altar, faz uma alocução patriótica alusiva ao acto, exaltando o espírito de cruzada e largo sentido ecuménico da expansão marítima portuguesa.

Ao mesmo tempo que se celebrava a missa campal, eram rezadas missas a bordo do «Vera Cruz» e do «Angola», que trouxeram de Lisboa inumeros convidados, entre os quais os srs. ministro do Ultramar e secretário de Estado do Comércio.

Um padrão comemorativo

Terminada a cerimónia, o presidente dos Estados Unidos do Brasil e o sr. almirante Américo Tomás, acompanhados pelos membros do Governo, visitam a fortaleza, e observam o conjunto da prodigiosa plataforma cortada em falésias vivas.

Procede-se então á inauguração de um padrão de pedra com a altura de dois metros, igual ou levemente maior do que aquele que os arrojados navegadores de Quinhentos implantaram nas plagas de Africa e do vasto Mundo. A coluna é encimada por um dado, com o brazão do Infante em três faces e rematado pela Cruz de Cristo. Na base está gravada a seguinte legenda: «ESTE PADRÃO COMEMORATIVO DO V CENTENÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE FOI INAUGURADO EM 7 DE AGOSTO DE 1960, COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE PORTUGAL E DO PRESIDENTE DA REPUBLICA DO BRASIL».

O bispo de Faro lançou a bênção sobre o padrão, que foi descerrado por um falangista da M. P. da Guiné.

O imponente desfile naval

Desenrola-se depois, diante do prisco «Promontorium Sacrum» um dos mais impressionantes e faustosos espectáculos navais que só aquele local, erguido pela história e a lenda aos acumes da beleza e da tragédia, poderia, de facto, merecer.

O desfile naval principia no mesmo momento em que são içados os distintivos presidenciais no mastro colocado defronte do farol. Ao mesmo tempo, a bateria da Atalaia salva.

Cerca das 11 e 30, começa, a escassas centenas de metros do rochedo, pois o Oceano atinge ali grandes profundidades, a avistar-se o desfile dos navios-escolas á vela, que, tendo largado na véspera de Lisboa, vinham do Norte, ao encontro das frotas de guerra, com as quais deviam cruzar-se, navegando estas em sentido inverso.

Uma tribuna, com lotação para 120 pessoas, fora alevantada na ponta sudoeste do Promontório, de onde melhor era a visibilidade, mercê da direcção do vento e até porque um parapeito natural, a prumo sobre o mar, ali melhor resguardava os espectadores. E a «féerie» principiou.

No corpo direito da tribuna sentaram-se os dois Chefes de Estado.

Vêem-se ainda os srs. ministro da Presidência, que se deslocou a Sagres a bordo de um veleiro, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal, das Relações Exteriores do Brasil, da Marinha de Portugal, o seu colega brasileiro, o comissário nacional da M. P., embaixadores Manuel Rocheta e Negrão de Lima, dr. Aluísio Napoleão e embaixador António de Faria, professores Caeiro da Mata e Pedro Calmon, eng.º Nazaré de Oliveira, drs. Paiva Brandão e Nuno Ferreira, etc.

Destacam-se, entre a assistência os ministros da Marinha da Argentina, da Espanha e do México.

Também estão presentes os oficiais ás ordens do Presidente Kubitschek, general Portugal da Silveira e almirante Armando Roboredo, bem como os principais membros da comitiva do chefe do Estado brasileiro.

Noutras filas vêem-se muitas individualidades civis e militares, vindas da capital, assim como diversas entidades do Algarve e do Baixo Alentejo.

Vêem-se ainda outras individualidades, entre as quais o marechal Edgar do Amaral, chefe da missão social da representação do Brasil nos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. Estavam também ali os cadetes da «Civil Air Patrol», que anda de visita por Portugal.

Nos mastros verticais que sustêm a tribuna, coberta de veludos de diversos tons estão arvoradas todas as bandeiras dos países que figurava no desfile. O sector presidencial era revestido internamente de tercio pelo «mangente», com lambercã agaloado e crivado de círculos brancos. Todos os demais tecidos são brancos, contrastando com as alcatifas encarnadas. Junto da tribuna, num mastro altíssimo, os galhardetes com as insígnias dos dois Presidentes das nações irmãs ladeiam a gloriosa bandeira de D. Henrique.

A passagem dos veleiros

Os veleiros vinham sulcando o Oceano ceruleo — que a brisa salpicava de espumas leves — em coluna e á distancia de 700 jardas.

A' testa, nobre caravela balouçada pelas ondas, como a romper os mares do tempo, a «Sagres». Depois, novo perfil de absoluto, a mastreação nervosa, a quilha altaneira ora afundando-se, ora ressurgindo na crista da vaga, como um esporão do próprio desejo de Além, o «Juan Sebastian El Cano». Logo o alemão «Gurch Fock», de linhas alongadas e viajeiras, o navio-escola de mais recente construção em todo o Mundo, lindo, armando em barca. Depois o belga «Mercator», seguido do dinamarquês «Danemark» e do norueguês «Christian Radich».

Atrás duas belas «goilettes» da Escola Naval de Brest: «L'Étoile» e «La Belle Poule», autênticos iates, navios de uma requintada graça, pequenos mas firmes, sulcando com lento «donaire» como um sonho, o mar heroico, a que o Sol, por entre nuvens esgarçadas, arremessa chapadas de fogo. Tudo se transfigura.

Surgem ainda, na cauda do desfile, o navio-escola holandês «Urania» e o «Menestrel II», também de pavilhão francês.

Todos os veleiros vão embandeirados nos topos, levando num dos mastros cimeiros a bandeira do Infante, branca com a cruz de Cristo, nos outros as respectivas bandeiras nacionais. Todos eles salvam no momento em que passam diante do Promontório.

A assistência, deslumbrada, vê-os afastarem-se, rumando á ponta de Sagres.

As duas esquadras, a de veleiros e a de navios de guerra cruzam-se ao largo. E' realmente, um instante de admirável efeito. Trata-se da maior e mais cosmopolita concentração naval do nosso tempo, em honra do Príncipe de Portugal que desvendou os mares cobertos de pavores e iniciou a navegação científica.

Tinham começado a movimentar-se em Lagos pelas 7 e 30 da manhã as frotas estrangeiras e portuguesa que ás 11 e 45 chegaram ás águas de Sagres.

Passam os navios de guerra

Com a missão de batedor da zona do desfile navega á frente dessa esquadra internacional o contratorpedeiro português «Vouga». Sete almirantes vêm a bordo dos navios das suas nacionalidades, que arvoram os seus pavilhões: um espanhol, um americano, um francês, um italiana, um inglês e um alemão e o português — almirante Guerreiro de Brito, sob cujo comando se encontra a frota internacional.

No seu navio, o aviso «Bartolomeu Dias», foi içado pela manhã o sinal de largada. Logo todas as unidades se agruparam, para constituirem a formatura do desfile, em duas colunas paralelas, distanciadas uma da outra 600 jardas, sendo de 500 a distancia entre os navios no sentido da marcha.

Os navios alinham pela seguinte ordem e paralelamente: aviso «Bartolomeu Dias» e cruzador brasileiro «Almirante Barroso»; cruzador espanhol «Canárias» e cruzador americano «Des Moines»; cruzador francês «Colbert» e cruzador inglês «Bermuda»; cruzador argentino «La Argentina» e escoltador canadiano «Gatineau»; escoltadores canadianos «Sainte-Croix» e «Kootenay»; escoltador canadiano «Terra Nova» e navio-apoio dinamarquês «Aegir»; contratorpedeiros espanhóis «Ulloa» e «José Luiz Diez»; contratorpedeiros americanos «Haynsworth» e «Weeks»; escoltadores de esquadra franceses «Greépratte» e «Casabianca»; escoltadores italianos «Centauro» e «Cigno»; escoltadores holandeses «Overijssel» e «Z 6»; escoltador alemão «Hipper» e fragata britanica «Lynx»; fragata britanica «Wakefful» e navio-apoio sueco «Alsvsnabben»; escoltador da União da Africa do Sul «Vrystaat» e escoltadores portugueses «Diogo Gomes»; «Diogo Cão», «Nuno Tristão», «Corte Real» e «Pero Escobar», fechando estes dois ultimos o desfile.

Toda a superfície maritima do desfile entre Lagos e Sagres é patrulhada constantemente pelos navios patrulhas da Armada portuguesa «Porto Santo» e «Santa Luzia», pelos draga-minas «Lajes» e «Ponta Delgada», pelo navio hidrográfico «Salvador Correia» e pelas vedetas de fiscalização «Azevia», «Bicuda» e «Espadinha».

Ao passarem defronte de Sagres e da tribuna presidencial os navios de guerra vão sucessivamente salvando com 21 tiros e as guarnições, de uniforme branco, aparecem formadas no convés.

Ao todo, 13 000 homens de 14 nacionalidades diferentes. A distancia, é tão curta entre os navios e o promontório que se ouvem de terra as bandas de musica, tocando marchas marciais.

O desfile da Força Aérea

Ao mesmo tempo a Força Aérea Portuguesa, que começara também a cruzar os ares ás 11 e 45, desenha no anilado firmamento as suas evoluções.

Voando em coluna de esquadrilhas, surgem os primeiros aviões P2 V-5 «Neptune» portugueses, seguidos por PV2 «Margoon», também portugueses e, logo depois, a esquadrilha dos «Shackleton» do Comando Costeiro da R. A. F.

A este primeiro conjunto de aviões de reconhecimento marítimo especializados em luta anti-submarina, segue-se o desfile das formações da aviação de caça pela seguinte ordem: 20 F-84 «Thurderjet» portugueses, 16 F-86 «Sabre» também portugueses, 16 F-86 «Sabre» espanhóis e, por ultimo, 4 F-102 «Delta Dagger», americanos.

As formações vindas directamente das bases do Montijo, Gibraltar, Ota, Monte Real, Badajoz e Madrid, regressam ás suas bases, directamente, após a passagem em Sagres.

O marechal sir Eduard Shilton, o general espanhol Julian Rubio López e o major general Harvey Alness, chefe do Estado-Maior das forças aéreas americanas na Europa comandavam as formações respectivas, ao passo que os ministros da Marinha das duas nações representativas que vieram a Portugal permanecem na tribuna presidencial.

A revista dos Presidentes

Terminado o imponente desfile naval, os dois chefes de Estado seguiram nos seus automóveis para a Baleeira e embarcaram na praia de Sagres, numa vedeta particular do sr. conde de Caria, que os levou para bordo do «Vera Cruz».

Noutras lanchas seguiram as restantes individualidades que acompanharam os Presidentes, entre as quais os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha.

Como as frotas fossem rumando ao Norte, o «Vera Cruz» aumentou a sua velocidade para 20 nós, de modo a ultrapassar a esquadra internacional. Assim chegou o momento em que a sua silhueta rompeu airosa por entre as duas colunas de navios. Os chefes do Estado das nações irmãs puderam então passar revista ás frotas, cujas guarnições lhes prestaram as honras da ordenança.

Em seguida, o «Vera Cruz» aumentou ainda a sua velocidade para 21 nós, por forma a poder chegar a Lisboa a tempo para atracar á estação marítima de Alcantara por volta das 19 e 30.

A esquadra disperson após a passagem do «Vera Cruz» e reagrupou-se por nacionalidades, rumando para a baía de Cascais, onde os navios fundearão ao anoitecer, para entrarem no Tejo amanhã de manhã e ancorarem defronte do monumento dos Descobrimentos, em Belém.

A bordo do "Vera Cruz"

(Continuação da 1.ª página)

folclóricos ultramarinos, que deram uma nota de interessante colorido e movimento a este espectáculo inesperado.

Apesar da maioria das pessoas ter recolhido tarde aos seus camarotes, muitas foram aquelas que não quiseram perder o outro espectáculo maravilhoso que a Natureza lhes proporcionava, ao sul da costa portuguesa, agora animada pelos preparativos deste inesquecível encontro das marinhas de tantos países amigos. O «Vera Cruz» fundeou em frente de Lagos, cujo casario se recortava na costa. Barcos de pescadores engalanados acompanhavam o navio, envolvendo-o numa atmosfera de colorida alegria, que se traduzia em brados de entusiásticas saudações.

O navio apresenta um aspecto verdadeiramente cosmopolita, que resulta da presença de muitas individualidades de vários países, entre as quais numerosos membros do corpo diplomático ou representantes de países amigos que vieram expressamente a Portugal, asistir ás comemorações.

O monsenhor Moreira das Neves celebrou duas missas, que tiveram grande assistência e foram seguidas com todo o recolhimento.

Também as representacões ultramarinas da Mocidade Portuguesa dão uma nota de juventude a esta excursão, em que tomam parte cerca de umas mil pessoas.

Vêm a bordo alguns membros do Governoç os ministros da Defesa Nacional, das Finanças e da Educação e o secretário de Estado do Comércio. Há também, entre os passageiros, alguns antigos ministros: almirantes Sarmento Rodrigues, dr. Trigo de Negreiros, prof. Paulo Cunha, brigadeiro Santos Costa, dr. Albino dos Reis. O presidente da Camara Municipal de Lisboa, dá o braço ao alcaide de Madrid. Por sua vez, o prof. Reinaldo dos Santos conversa sobre temas de arte com o duque de Palmela. O dr. Azeredo Perdigão é um dos fiéis que assistem á missa com maior fervor religioso.

Há representações de todos os sectores da vida portuguesa nesta viagem de encanto, em que se vêem almirantes, comodoros, generais, brigadeiros e figuras de destaque nas mais diversas actividades privadas. E todos se debruçam sobre a amurada, com a mesma curiosidade perante o espectáculo maravilhoso que se lhes depara. Os aviões a jacto, trovejantes, voavam sobre Sagres, ultrapassando a barreira do som. No iate do conde de Caxias, os dois Chefes de Estado aproximavam-se do «Vera Cruz», seguidos de perto por uma vedeta coberta de flamulas.

O presidente Kubitschek foi entusiásticamente aplaudido. Os passageiros do «Vera Cruz», espalhados ao longo dos «decks» tributaram-lhe uma ovação espontanea, quando subiu a escada do portaló, seguido pelo almirante Américo Tomás, cardeal-patriarca de Lisboa e membros do Governo.

Ao mesmo tempo, começaram a apitar as sirenes de todos os barcos que se encontravam próximos — traineiras e outras embarcações de pesca, vistosamente engalanadas.

A bordo vivia-se uma atmosfera de intensa alegria.

O vice-presidente do Brasil virá a Lisboa

assistir às comemorações henriquinas

GENEBRA, 7. — O vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart, confirmou que tenciona passar em Lisboa algum tempo, assistindo á cerimónias das comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique, antes de regressar ao Brasil, possívelmente acompanhando o presidente Kubitschek. (A.N.I.)

PARA MANTER O EQUILIBRIO
HYPERSEX
Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Mais prémios

do "Domingo Feliz"

para os leitores

do «Diário de Lisboa»

O primeiro domingo de Agosto apareceu algo nublado, a fazer caretas a quem deitava a cabeça de fora das janelas. Pairava no ar um véu de neblina só esfarrapado de vez em quando por um sorriso aberto do claro sol, «amigo dos herois», dos banhistas e campistas. Depois esses sorrisos foram-se multiplicando pela manhã adiante e este domingo de Agosto aclarou francamente os irresolutos entre ir para a Caparica, para a Costa do Sol ou para as belezas de Sintra sempre se resolveram a dizer aos familiares para arrancarem para o ar livre.

Não esteve daqueles dias de estalar tudo com o calor, em que parecem as árvores pedir misericórdia, de folha murcha e entristecida; mas esteve um dia de temperatura amena, em que é agradável cavaquear com os vizinhos de barraca, na areia da praia; ou com eles subir o teso de qualquer encosta saloia. Dai o registar-se ainda boa afluência aos comboios e vapores que levam os Lisboetas para a periferia.

Os mais madrugadores no Cais do Sodré, no Rossio ou em Belém, lá viram o nosso fotógrafo a colher imagens para lhes proporcionar mais felicidade, uma satisfação mais completa neste dia familiar.

Andam efluvios de festas no ar, os jornais estão cheios de notas heroicas do passado e no ambiente perpassa o abraço amigo de dois países distantes e irmãos que celebram as suas gestas de outrora lá para o extremo sul de Portugal, de onde arrancaram os primeiros navegadores; nas praias sul e nas chegadas a Lisboa, os banhistas que se atardem no doce esmorecer do cair do Sol, poderão ver entrar os navios que a Sagres foram lembrar o Infante.

E' um «Domingo Feliz» este primeiro domingo de Agosto; mais ainda para os que ao regressar vejam as suas caras assinaladas nas fotografias do nosso jornal circuladas ao acaso pelo sr. capitão Vasconcelos Esteves, oficial de serviço no Governo Civil.

Lista dos prémios

SINTRA

1.º—**Produtos Parfums Dana-France: 1 frasco «Tabu», 1 frasco «Emir», 6 sabonetes «Tabu» e 6 sabonetes «Canoe» da casa Pedro Augusto Franco, Ld.ª; Belíssimos «Drops» da Fábrica Rajá e 5 quilos de tinta «Bel-Plast», da Fábrica S. João de Ovar.**

2.º—**Três caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas.**

3.º—**1 lote de produtos de Salsicharia da Fábrica Aveirense.**

4.º—**1 bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

COSTA DA CAPARICA

1.º—**Um fogareiro a gás CIDLA; Um forno «Minhon-Pluma», da Casa Pires, do Calhariz; Óptimos «Drops» da Fábrica Rajá; e 5 quilos de tinta «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.**

2.º—**10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; e 1 fogareiro «Hipólito» da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª;**

3.º—**25 latas de atum «Bom Petisco», 25 latas (sortidas) de sardinhas em puro azeite, 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Plateia», da Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª.**

4.º—**Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.**

COSTA DO SOL

1.º—**Um seguro de vida temporário no valor de 20 000$00, válido por um ano, da Companhia de Seguros Fidelidade.**

2.º—**1 ferro de engomar «Tilley», a petróleo, com o ínfimo consumo de $10 por hora da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª; e uma caixa de belos «Drops» da Fábrica Rajá.**

3.º—**12 latas de café «Luso-Brasileiro», lote «Ouro» da Torrefacção Lusitana.**

4.º—**Uma Pasta para Secretária, da Papelaria Vasconcelos.**

EM CIMA: os premiados «Costa da Caparica». AO LADO: os premiados «Costa do Sol»

INAUGURA-SE HOJE

a grande feira de Beja

BEJA, 7 (Pelo telefone) — Principia hoje a grande feira de Beja, acontecimento que tem sempre grande projecção na economia do distrito e que, este ano, foi muito valorizada, por iniciativa da Camara Municipal, que organizou um interessante programa de festas.

Espera-se que a feira decorra com muita animação, registando-se já a presença de numerosos forasteiros.

A' inauguração oficial, ás 21 e 30, presidirá o chefe do distrito, acompanhado das autoridades locais.

AMUOU

e fingiu que se matava

pondo em alvoroço uma povoação inteira

EVORA, 7. — Vitorino dos Santos Rosmaninho de Matos, de 20 anos, jornaleiro, solteiro, natural de Evora e morador em Valverde, teve um amuo com a família e disse que ia pôr termo á vida. Pouco depois foi visto junto da albufeira da Herdade do Barrocal; mais tarde, apareceu a bicicleta abandonada.

Alvoroço na povoação; choros na família e logo compareceram uma patrulha da G. N. R. e um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários desta cidade, que rocegaram as águas da albufeira em busca do corpo do Rosmaninho. Já noite alta, os trabalhos foram suspensos para prosseguirem na manhã seguinte. Mas não foi necessário, pois o Matos, que assistiu a tudo oculto uns rochedos, apareceu á família, são e escorreito, arrependido do alvoroço que provocou.

TEM V. EX.ª UMA BOA OCASIÃO!

Em comprar Ouro, Pratas, Joias e Relógios a preços excepcionais, no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
RUA BARROS QUEIROZ, 56

A MARCA QUE ESTÁ SENDO UM ÊXITO DE NORTE A SUL DO PAÍS!

3$50

O cigarro com filtro que mantem o paladar do tabaco!

Os premiados «Sintra»

Nova doença pulmonar

provocada por fungos

ATLANTA, 7. — Há em 65 sanatórios norte-americanos 3000 a 4000 enfermos que se encontram em perigo de contrair tuberculose pulmonar, devido a diagnóstico errado do mal de que sofrem — afirmou numa entrevista o dr. Robert J. Andersen, chefe do Centro de Doenças Infecciosas dos Serviços de Saude Publica dos Estados Unidos.

O dr. Andesen revelou que aqueles doentes se encontram atacados de «histeplasmos», enfermidade causada por um fungo — o «Fungus Histoplasma Capsulatum» — cujos esporos se encontram, por vezes, em suspensão nas poeiras. A doença não é contagiosa, mas o enfraquecimento pulmonar que origina é propício á contracção da tuberculose.

Naqueles sanatórios estão a realizar-se análises de sangue em 30 000 doentes para confirmação dos diagnósticos iniciais.

Segundo revela ainda o dr. Andersen, a «histoplasmose» está a ser tratada com «Amfotericin B», medicamente que ainda se encontra na fase experimental. — (A. N. I.).

Porque não aparece *à venda* bacalhau nacional?

Todos têm presente os esforços e os sacrifícios enormes feitos para se conseguir que aos Portugueses não falte, na quantidade e em condições razoáveis o seu mais apreciado alimento: o bacalhau.

Temos, felizmente, uma frota considerável, admiráveis pescadores, secas devidamente apetrechadas, armazens frigoríficos modernos, com toda a aparelhagem necessária.

Mas, paradoxalmente, nos ultimos tempos tem-se verificado grande falta, á venda nos estabelecimentos desse saboroso produto pescado e preparado pelos nossos compatriotas.

O bacalhau que tem aparecido é estrangeiro, de má qualidade — e mais caro que o nacional.

Como se compreende tal anomalia, se nas secas e nos armazens há regulares quantidades de bacalhau português, convenientemente preparadas para o consumo, e se a actual campanha piscatória está a decorrer animadoramente? Porque não se procede á sua distribuição, evitando-se que o bacalhau estrangeiro agrave ainda mais o orçamento das donas de casa, desde o dia 1 do corrente sobrecarregada com o aumento de um escudo e meio, em quilo das várias qualidades de sabão Offenbach?

Será que alguém pensa, retraindo injustificávelmente a distribuição do bacalhau nacional, em provocar o aumento do seu preço? Embora nos tenha chegado a informação de que é possível que isso se dê — não acreditamos.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Um grupo de rapazes acampados, em frente da secretaria, vendo-se ao centro, com a sua bandeira, os 7 Americanos vindos dos Açores

Cerca de mil escuteiros de sete nacionalidades *estão acampados no Estoril*

Foi hoje inaugurado oficialmente, pelo sr. D. Manuel Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, na Quinta da Matinha, no Alto Estoril, cedida pelo sr. D. Luís Pereira Coutinho, o XI Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas, que durará até ao próximo dia 15.

Ao acto inaugural, assistiram, além de entidades oficiais e particulares, de Lisboa e da Costa do Sol, especialmente convidadas, o chefe nacional daquela organização, D. José de Lencastre, o chefe nacional adjunto, engenheiro D. Paulo de Lencastre, o chefe do Porto, dr. Francisco Santos, e a presidente das Guias de Portugal, sr.ª condessa de Estarreja.

Encontram-se ali reunidos cerca de 1.000 escutas portugueses, 40 franceses, 20 ingleses, 7 americanos, vindos expressamente dos Açores, 6 espanhóis, 2 belgas e 1 finlandês.

E' interessante notar que tudo quanto se encontra e se faz no acampamento—desde o grande pórtico, construído com troncos, aos serviços centrais, em barracas grandes, ás tendas individuais, á cozinha, á montagem de comunicações, aos pormenores necessários para o conforto — é obra dos filiados, executada segundo as técnicas escutistas, sem a utilização de pregos e sem estragar árvores ou plantas.

Este acampamento é preparado e servido pelos escutas antigos — «dirigentes» e «caminheiros» — e dedicado inteiramente aos novos, de 12 a 17 anos — «exploradores».

Todos os dias, sai um jornal do campo: «O onze», com informações e artigos doutrinários. E todas as noites, há fogos de conselho.

Hoje de manhã, foi celebrada missa campal, pelo padre João Ferreira, assistente nacional adjunto, assistindo á cerimónia todos os escutas acampados e os seus dirigentes.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação duma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 17°; Portalegre, 15°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,4; na água do mar, 16°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, a moderado, predominando de Norte. Possibilidade de aguaceiros pouco frequentes, nas regiões do Norte.

A Situação do Funcionalismo Público

— Uma edição do Ministério das Finanças

Em volume organizado pelos colaboradores directos do sr. ministro das Finanças editado pelo departamento oficial a que pertencem veio a lume uma colectânea de textos legais intitulada «Melhoria das condições económico-sociais do funcionalismo público». Nela se reunem, além de excertos dos relatórios das Propostas de Leis de Meios relacionados com as funções e renumerações dos servidores do Estado, os decretos-leis que fixaram medidas do maior interese para essa classe. Pretende-se certificar com a edição que as providências oficiais destinadas a melhorar e dignificar a função publica não foram fruto de casualidades ou decisões acidentais, mas resultados de uma política coerente e consciente de receitas e despesas do Estado e de um pensamento que, embora condicionado pelas realidades, não deixou de as preparar e orientar.

Essa política e esse pensamento estão indissoluvelmente ligados a uma alta personalidade governativa: a do sr. dr. Pinto Barbosa, que na pasta das Finanças lhes tem dado corpo, forma e continuidade. Para além da objectividade dos textos oficiais coligidos no volume ergue-se, por conseguinte, uma individualidade e o sentido da sua acção. Lidos dispersamente, na ordem intervalada do seu aparecimento, os relatórios e diplomas sobre a melhoria de condição profissional dos funcionários públicos não podiam alcançar o seu pleno significado. É no seu conjunto, agora constituido para mais longa divulgação publica, que eles podem ser plenamente entendidos como efeito amadurecidamente pensado e realizado de uma política. A pessoa e a obra do sr. Ministro das Finanças, o esforço dos seus colaboradores, a sequência da acção em curso, ressaltam com luz destas páginas que interessam tão profundamente a um vasto e laborioso sector da população trabalhadora portuguesa.

A edição do volume« Melhoria das condições económico-sociais do funcionalismo público» foi de grande oportunidade.

Saudemos o seu aparecimento com imparcial e objectivo apreço pelo que significa e pela promessa de continuidade que implicitamente traduz.

QUATRO FERIDOS NUM CHOQUE de um automóvel com uma motoreta

LEIRIA, 7 (Pelo telefone) — Na povoação de Monte Redondo deste concelho, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, dr. António Brás Monteiro, morador na Avenida Elias Garcia, 164, 1.°, Dt.°, colheu o sr. Manuel Rodrigues Correira Junior, de 52 anos, casado, residente em Lais, que seguia de bicicleta motorizada.

O automóvel saiu da estrada, raspou num pinheiro e foi de encontro a um muro.

O ciclista sofreu fractura da perna esquerda e contusões várias pelo corpo.

Dos ocupantes do automóvel ficaram feridos, o condutor e a esposa deste, D. Maria Regina Brás Monteiro, ambos com ferimentos no rosto sendo mais graves os do primeiro; o filho do casal Pedro Alexandre Brás Monteiro, com ferimentos na cabeça.

Tanto o ciclista como os ocupantes do automóvel ficaram internados nos quartos particulares do hospital de Leiria, onde foram conduzidos por um turista francês.

OS AUTOMÓVEIS BAIXAM DE PREÇOS

LONDRES, 6. — Anuncia a FORD MOTOR COMPANY, LDT., de Dagenham — Inglaterra, que os preços de venda a público dos seus produtos, os automóveis ANGLIA, PREFECT, CONSUL e ZEPHYR, as furgonetas THAMES e os camiões TRADER, nos países membros da E. F. T. A. — Associação Europeia do Comércio Livre—, de que Portugal faz parte, sofreram importantes benefícios resultantes da baixa de direitos alfandegários recentemente postos em vigor. — (E.).

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente

massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços. compramos.

Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

O Brasil perante o continente africano

O tema é de sumo interesse para qualquer cidadão do Mundo; mas é sobremaneira aliciante para Portugueses e Brasileiros. E a impressão que em nós causou um artigo de Estanislau Fischlowitz, inserto na «Revista Brasileira de Relações Internacionais», sob o título «Subsídios para a doutrina africana do Brasil», obriga-nos a aduzir estes ligeiros comentários. Nele o ilustre articulista acentua que o «Brasil está, por assim dizer, predestinado a desempenhar papel do maior relevo na organização da nova África» já que «a nossa doutrina mestra da democracia racial assegura, de antemão, á nossa intervenção nos destinos do continente negro, a melhor receptividade possível».

Alicerça-se o estudo em apreço, além do mais, nas palavras do Presidente Juscelino, quando proclamou que «a crescente importancia que vêm assumindo no campo internacional os países da Africa e da Asia, em luta pela independência e pela melhoria do nível de vida, é facto dos mais significativos deste século».

A leitura destes passos não constitui para nós, grande surpresa: no decurso das conversas com alguns Brasileiros válidos, sentimos, sem esforço, o seu vivo interesse pelas coisas africanas e asiáticas e com elas uma sincera devoção por Portugal, cuja presença se assinala nos dois continentes. Cremos mesmo que foi esta a faceta mais aliciante desses «bate-papos» com Brasileiros ilustres, igualmente preocupados, como nós, pelo vendaval que varre de lés-a-lés todo o continente africano.

A despeito da nossa inconformidade com algumas passagens do artigo de Estanislau Fischlowitz, o seu conhecimento, como aliás de tudo quanto se relaciona com a Africa, parece-nos evidente a todas as luzes. Dele se extrai pelo menos, uma das premissas do silogismo luso-afro-brasileiro de que Jânio Quadros, mais adiante, nos dá a outra premissa.

O problema é daqueles que colidem com a vida ou a sobrevivência das duas Pátrias.

Ninguém pode fechar os olhos ao que se passa em Africa: nações que emergem da periferia e em pleno sertão, encontro e desencontro de ambições, idealismos respeitáveis ao lado de rapacidades perigosas, amizades simuladas, fronteiras incandescentes. No meio desse vulcão, ou encostados a ele, labutam milhares de Portugueses, recebendo, neste momento, o afluxo perturbante dos refugiados de várias nacionalidades, incluindo a nossa. Estamos, sem duvida, a viver uma hora temerosa em que são benvindas todas as dádivas e todas as solidariedades.

Quem assim escreve compreende, perfeitamente, que o problema transcende partidarismos porque colide com a própria essência da Pátria; nesta vigília modesta entrecruzam-se o seu idêntico amor á terra onde nasceu, Cabo Verde, e a todos os pedaços nacionais espalhados pelo Mundo, não esquecendo o ambiente centrista em que lhe nasceram dois filhos, rodeado de castelos e campos de batalha, expressões da nossa decidida vontade ser um povo de homens livres.

Colocando em primeiro plano os interesses do nosso País, não esquecemos as realidades e uma delas é esse portentoso continente africano, farccionado em pequenos e grandes Estados — estes a caminho da Federação — estruturalmente abalado pelas explosões decorrentes das improvisações ou dos recalcamentos, fatalmente a caminho, mais tarde ou mais cedo, dos necessários ajustamentos de interesses recíprocos. Não o esqueçamos: a Africa é possuidora de 40 % do poderio hidroeléctrico e a sua riqueza em materiais estratégicos constitui uma presença de excepcional valor.

Pois bem: uma grande civilização luso-afro-brasileira, na tese de Gilberto Freire, processa-se perante as angustias do homem contemporaneo; um sentido histórico projecta-se, animoso e profético, por sobre as contradições do século, sem esquecer «a necessidade de lutar decididamente pelos princípios religiosos e democráticos, pelo direito á liberdade das nações e pelo respeito á dignidade individual do homem», no dizer eloquente de Kuitschek e Foster Dulles na sua famosa declaração de 6 de Agosto de 1958, assinada em Brasília. Afirmações que incluiam a vocação humanitária das Américas latinas ou das de origem anglo-saxónica.

É neste quadro exacto que se processa, como dissemos, a potencialidade luso-afro-brasileira. Frente a frente, o Brasil e a Africa Ocidental portuguesa. Depois Moçambique, India, Macau, Timor. Uma cadeia, afinal, que tem de ser apreciada, com emoção, mas exigindo serena objectividade e inteligências aptas e autênticas. Uma obra que transcende particularismos para filhar as suas raizes no humus natal.

Frente a frente, que fazer? Sabemos todos das riquezas e das promessas dos dois continentes e da recíproca influência do africano e no brasileiro, da posição privilegiada dos dois países, a que não faltam até os marcos atlanticos de acesso ás grandes vias marítimas e aéreas.

Mesma raça, mesma lingua, mesma história, idênticas possibilidades extrínsecas e intrínsecas, nada nos falta para transformar em real *uma comunidade* artificial *que nos pode arrastar para a frustração das ansiedades comuns e universais.*

Janio Quadros, cuja estrela presidencial nos parece já fugir ao lado do Cruzeiro do Sul, afirmou um dia que as coordenadas luso-brasileiras passavam por Lisboa, pelo Rio, pelo Lobito e por Macau.

A África portuguesa recebendo os produtos tropicais e semi-tropicais do Brasil; os entrepostos brasileiros absorvendo o que lhes falta de mercadorias europeias e africanas; Lisboa porto livre da comunidade e Macau, trampolim comum para o insaciável mercado chinês.

A par disso, uma valorização intensa da grei pela valorização técnica, com a ajuda dos Estados Unidos, em ordem a personalizar as massas infelicitadas, abatidas as barreiras alfandegárias e ultrapassadas as limitações asfixiantes da burocracia estéril. Uma grande e fraterna comunidade faria a sua aparição em três continentes, susceptível de chamar a si o comando da política internacional, como compartícipe da necessária coesão democrática dos povos livres. Precisam os Portugueses e os Brasileiros da autenticidade dessa comunidade; mas dela precisa, também, o Mundo.

O Brasil, ao tornar-se independente, honrou-se a si próprio e encheu de orgulho o velho pai lusitano. Ciosos da independência, os dois países podiam ser qualquer coisa de positivo e válido na conjuntura difícil deste Universo em ebulição; separados não passam de um enlevo sentimental, cuja história já nos cansámos de ouvir, porque graves são os perigos que nos ameaçam.

Meditemos nas palavras responsáveis de Juscelino, de Janio, de Fischlowitz e saibamos extrair delas as supremas indicações da oportunidade e do bom senso. Se o fizermos, escreveremos, na língua comum, uma das belas páginas do historial da civilização — em cujo futuro, sejam quais forem as perplexidades, não desistimos de crer, até porque fomos nós, Brasileiros e Portugueses, que a criamos com o nosso sangue, suor e lágrimas.

VASCO DA GAMA FERNANDES

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADA POR UMA MOTOCICLETA — Na Avenida do Brasil, foi atropelada por uma motocicleta a sr.ª D. Abília Augusta Vaz, de 63 anos, residente na R. dos Baldaques, 45, 1.º, esquerdo, que sofreu fractura do pé esquerdo. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

IDENTIFICADA A MULHER TRUCIDADA POR UM COMBOIO — Foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver de uma mulher que ontem á noite foi trucidada por um comboio, na estação de Pedrouços. Trata-se da sr.ª D. Maria da Cruz da Maia, de 72 anos, a qual residia na Rua Maria Pia, 216, rés-do-chão, dt.º.

CAIU DE UM MURO — Mário António Pinheiro, de 7 anos, morador na Quinta da Corte Larga, caiu de um muro, em Sintra. Com contusões várias recolheu em estado grave á sala de observações do Hospital de S. José.

Numismática

PRIMEIROS PASSOS (10.º)

Continuação dos dias 10 e 23/1; 4 e 27/2; 20/3; 9/5; 26/6; 16 e 30/7/60.

VII

Moeda «Muito Boa» (MB)

Quando o desenho e todos os outros elementos da moeda (data, quantia, legendas) se apresentam muito bem visíveis e quase impecáveis em ambas as faces, apenas com ligeiros sinais de uso, que só por meio de exame atento sejam perceptíveis á vista desarmada; mas já não exista nenhum brilho do metal, e esteja a moeda escurecida com pátina vulgar *(não com a soberba pátina verde)* em pelo menos três quartas partes da superfície (todavia sem nenhum verdete); com pequeno desgaste da serrilha; e não mais do que uma esmurradela insignificante—a moeda considera-se «Muito Boa» (MB).

MOEDAS DA RÉPUBLICA

SÉRIE CUPRO-NÍQUEL (fraco)

(Busto da Republica)

Nesta série foram cunhadas duas quantias: «20 centavos» e «10 centavos». Existe outra série muito parecida, só com a quantia de «4 centavos», mas de liga metálica mais forte (mais rica em níquel).

20 CENTAVOS (Cupro-níquel, fraco)

(BUSTO DA REPUBLICA)

Lei n.º 990, de 25-6-1920

LIGA METÁLICA: 200 Ni + 800 Cup.
DIAMETRO (aproximado): 23,5 milímetros.
PESO: 6 gramas.
COM LIGEIRA SERRILHA.
EIXO VERTICAL.

Cotações de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Três datas	Má	Regular	Boa	Raridade
1920	$40	$70	1$20	7,5
1921	$50	$90	1$45	10
1922	9$30	17$10	31$00	475

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Não serão interrompidas durante as férias do Verão as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T., por se ter verificado frequência bastante. Estas reuniões efectuam-se ás segundas-feiras na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes, sendo a entrada livre.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

NOVOS FOGUETÕES «Nike-Zeus»

sem ogivas nucleares

serão lançados no próximo ano

WASHINGTON, 7. — O Exército americano anunciou que as primeiras experiências de lançamento do foguetão antimíssil «Nike-Zeus», se realizarão em princípios do próximo ano. Um comunicado precisa que os lançamentos se farão de novas bases em construção em Ponta Mogu, na Califórnia, e que os foguetões não estão equipados com ogivas nucleares. O impulso do lançamento é de 450 000 libras.

O «Nike-Zeus» é um míssil anti-míssil de três andares com carburante sólido. Pode subir na vertical até 160 quilómetros, mas horizontalmente pode atingir apenas 120. Pode interceptar um foguetão balístico intercontinental que vôe a mais de 30 000 quilómetros por hora. Os primeiros ensaios serão lançamentos em vertical, sem no entanto tentar interceptar mísseis ou atingir qualquer alvo. Mais tarde, haverá experiências de intercepção de foguetões. Neste caso, os lançamentos serão feitos de rampas construidas na Ilha de Kwajalein (Arquipélago (Marshall), talvez em fins de 1961 ou início de 1962. Os mísseis a atingir serão lançados da base aérea de Vandenberg (Califórnia) a mais de 7000 quilómetros da Ilha de Kwajalein. (F. P.).

O serviço social e a empresa

1. Quando o homem procura colocação numa empresa, tem por objectivo obter, em contrapartida do trabalho que se propõe realizar, um ordenado ou salário que lhe permita viver com dignidade.

Trabalhar, porém, numa empresa significa permanecer nesta durante grande parte do dia, ou seja, consagrar-lhe uma importante parcela da vida.

Decorrerá em condições humanas este longo contacto? Assim sucederá desde que o homem, através dele, não só não seja ferido no seu corpo e no seu espírito, mas até saia valorizado.

Contudo, basta penetrar numa empresa e analisar, mesmo superficialmente, a situação dos seus trabalhadores, para se concluir que a maioria destes saem diminuidos, física e moralmente, daquele contacto.

2. Não se está a pensar nem no empresário — que não deixa de ser trabalhador — nem naquelas pessoas que, por ocuparem posições vitais na empresa, recebem um tratamento especial.

Quanto ao primeiro, e essencialmente: só de passagem sentirá os efeitos das deficientes condições físicas de trabalho que se podem observar na maioria das empresas; em regra, encontra compensação material para os seus esforços, em virtude de a sua remuneração estar relacionada com o estado da empresa; tem fortes motivos de satisfação espiritual, dado que a *sua* obra vai exigir uma utilização total da sua personalidade; age no clima de relações humanas que prefere, uma vez que está na origem de tal clima; etc.

Acerca das segundas, consideradas essenciais á marcha da empresa, se habitualmente já estão mais sujeitas ás nocivas condições físicas de trabalho, encontram-se beneficiadas em diversos aspectos: têm uma gratificação proporcional ao grau de prosperidade do negócio; sentem-se relativamente seguras quanto ao dia de amanhã; executam tarefas que lhes agradam e que, em geral, provocam um chamamento razoávelmente amplo das respectivas personalidades; têm contactos frequentes e positivos, humanos, com o empresário, etc.

3. Em que situação se acham os restantes trabalhadores, ou seja, a maioria?

O ambiente físico de trabalho é, de uma maneira geral, impróprio; a sua remuneração circunscreve-se a um salário ou ordenado, insuficiente quando se consideram as necessidades normais do trabalhador e da sua família; a tarefa a realizar não implica uma utilização sensível da personalidade do executante; as relações com os superiores são apenas de serviço (transmissões de ordens, pedidos de indicações, etc.); a empresa é para eles um mundo desconhecido; o sentimento de insegurança quanto ao futuro é elevado; as perspectivas de promoção são fracas ou mesmo nulas, etc.

4. Pode pensar-se que o crescimento económico do País, que se está a processar, alterará, pouco a pouco, o panorama anterior. De facto assim é, convindo frisar algumas transformações previsíveis.

Básicamente, aumentará o numero de indivíduos que trabalham em empresas, isto é, que ficarão abrangidos pelas condições referidas.

E, por um lado, pode esperar-se que as novas unidades produtoras surjam com ambientes físicos de trabalho mais aceitáveis — sobretudo quanto a iluminação, ventilação, protecção contra acidentes, etc. — também se devendo verificar a melhoria de tais ambientes em grande numero das empresas actuais.

Todavia, por outro lado, não se pode esquecer que aquelas novas unidades aparecerão com técnicas produtivas e administrativas modernas, orientando-se em idêntico sentido a transformação inevitável das empresas existentes. Quer dizer, assistir-se-á a um desenvolvimento dos perniciosos efeitos físicos, psíquicos e sociológicos da mecanização e da organização: o trabalhador ficará vinculado ao ritmo da máquina; terá tarefas mais definidas e parcelares — em relação ás atribuidas anteriormente — isto é, com menores atractivos; achar-se-á mais afastado do empresário; sentir-se-á mais perdido no conjunto da empresa, etc.

5. Assim como as preocupações familiares (originadas, por exemplo, por problemas do orçamento doméstico ou por doenças), cívicas, etc., do indivíduo se vão reflectir na sua actuação dentro da empresa, também em sentido inverso, se repercursão nas suas vidas familiar, cívica, religiosa, etc., os acontecimentos materiais e espirituais que o tenham atingido no seu trabalho.

Esta observação permite formular um juízo mais exacto ácerca da gravidade da situação criada, na empresa, á generalidade dos trabalhadores.

6. Portanto, trata-se de uma situação que é imprescindível modificar. Mas como?

Não é difícil, pela análise da evolução de problema idêntico noutros países, descobrir os multiplos meios de acção disponíveis (medidas sobre higiene e segurança no trabalho, técnicas de comunicação — jornal da empresa, caixas de sugestões, etc. — métodos de participação dos trabalhadores num numero crescente de funções de gerência, formas de remunerações, etc.). A tarefa não é simples, na medida em que cada empresa tem características próprias que exigirão a escolha de um conjunto específico de meios; não há receitas de utilização geral.

Mas, fundamentalmente, é preciso que entre todos os membros do factor humano da empresa se estabeleça um autêntico espírito de colaboração.

7. E quem deve tomar a iniciativa da modificação?

E' indispensável que o empresário se convença de que tem ao seu serviço homens que, como tais, devem ser tratados, e não simples trabalhadores, daqui resultando para ele a *obrigação* de humanizar a sua empresa. Esta obrigação deve, também, ser sentida pelo pessoal dos quadros superiores — engenheiros, economistas, etc. — cujas responsabilidades sociais são enormes.

Mas não há duvida que a acção a empreender em cada empresa exige uma preparação e um sentido humano especiais, que, no entanto, estarão á disposição do empresário desde que este se decida a recorrer ao Serviço Social.

Já o tem feito, mas em grande numero dos casos apenas pede aquele apoio para as «obras sociais» da empresa. Ora, tais «obras» constituem um campo de acção muito limitado. Sobretudo, convém reparar que, enquanto a assistente social está a agir por meio daquelas «obras» sobre os trabalhadores, estes continuam a sofrer os efeitos nefastos das condições de trabalho existentes na própria empresa.

Logo, o que se impõe é que o empresário — para cujo esclarecimento tanto podem e devem contribuir as pessoas dos quadros superiores — facilite a acção da assistente social também dentro da empresa propriamente dita e não apenas fora desta. Só assim, em contacto directo com o ambiente em que os problemas se levantam e com possibilidade de actuação quer junto dos trabalhadores quer junto do empresário e restante pessoal dirigente, é que a assistente social — independentemente de todas aquelas correcções que poderá propor quanto a condições materiais de trabalho — poderá agir profunda e eficazmente no campo importantíssimo das relações humanas, eliminando desconfianças mutuas, justificando atitudes, quebrando ressentimentos, etc.

Se este espírito de compreensão para com o Serviço Social surgir entre as pessoas mais responsáveis, a industrialização portuguesa não implicará aquele cortejo de conflitos sociais a que se tem assistido em tantas nações.

JOÃO MOURA

Contra a vontade da população de Dallas proceder-se-á

à integração nas escolas

DALLAS (Texas), 7 — A maioria da população de Dallas não quer que se proceda á integração racial nas escolas. Na consulta feita ao eleitorado e já apurado o escrutínio de 133 das 134 assembleias de voto, o resultado é o seguinte: não querem a integração, 28 879; querem a integração, 7.343.

Foi o juiz federal de Dallas quem sugeriu o referendo, para se verificar o que pensa a população sobre o assunto. Apesar do referendo, as ordens do Governo são para se proceder á integração.

Já na outra grande cidade do Texas, Houston, a maioria da população se negara a aceitar a integração. — (A. N. I.).

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,6; mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,7; mínima, 15°,6.

HIPISMO

Três provas... três vencedores

A figura do dia foi o Eng.º Castro Pereira

O III Concurso Hípico da Ericeira continua a tornar a Junta de Turismo daquela risonha vila credora dos melhores e mais justos encómios pela sua iniciativa de organizar o certame.

A «edição deste ano, decorridas as duas primeiras jornadas, nada ficou a dever ás anteriores. E compreende-se: a organização, como se disse, pertence á mesma entidade —melhor, aos mesmos hobens, que, de ano para ano podem colher novos ensinamentos; e no aspecto técnico, respiram-se-se os ares de Mafra trazidos pelo cap. Jorge Matias. Deste modo, nessa faceta de muita importancia, também, só há que dizer bem. O publico do hipismo teve uma agradável surpresa: encontrou no campo uma bancada, oferecendo, inegávelmente melhores condições do que as que antes existiam. Não se deverá o melhoramento própriamente á organização do Concurso Hípico, mas, de que este tirou partido da circunstancia é que não restam duvidas.

Embora se verifique a realização simultanea do Concurso de Guimarães, o da Ericeira não se terá ressentido muito do facto, no tocante ao numero de concorrentes, á volta de seis dezenas de conjuntos. Pois, se no 2.º dia até foi possível fazer disputar uma prova de preparação olímpica!...

A jornada de ontem incluiu, além dessa prova para os «olímpicos» de 1960, mais duas, que mais não foram do que duas séries da Omnium.

A primeira destinou-se a cavalos sem «handicap» e foi disputada sob a designação de «Escola Prática de Infantaria», e segundo a tabela A, sem cronómetro e uma «barrage». Foram apurados para a «barrage» sete dos 43 concorrentes que estiveram na pista — tantos quantos limparam. Afinal, uma «barrage» não chegou, porque o cap. Jorge Matias e o eng. Rodrigo de Castro Pereira estabeleceram uma igualdade que forçou a novo desempate.

O presidente da F. E. P. e «veteraníssimo» dos nossos cavaleiros não saiu diminuido da contenda e foram para ele as melhores palmas, sem duvida, merecidíssimas. Rodrigo de Castro Pereira é bem um exemplo.

A segunda prova («Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desporto») teve 18 concorrentes. Houve três percursos «limpos» — o primeiro dos quais havia de ser o do vencedor. Nada surpreende, pois esta vitória deste conjunto foi — salvo erro — a oitava desta época.

Na prova de preparação olímpica, houve seis concorrentes. Se acrescentarmos que o vencedor — o cap. Neto de Almeida, no «Saint Rodney» teve 9 1/4 de penalização, ficaremos com uma noção exacta das dificuldades da prova. — D. D.

Desporto corporativo

Campeonatos de Natação

Na piscina do Sport Algés e Dafundo disputaram-se os 16.os Campeonatos Nacionais de natação (distritais de Lisboa), que decorreram com muita animação e tiveram os seguintes vencedores:

1.ª CATEGORIA

«100 m., bruços» — António da Conceição (Cimentos Tejo), em 1 m. 36,4 s.; «100 m., costas» — José Augusto (Telefones), em 1 m. 28,5 s.; «100 m., livres» — José Pinto (Telefones), em 1 m. 12,7; «200 m. bruços» — José Augusto (Telefones), 2 m. 46,3 s.; «4×66 m. livres» — Companhia dos Telefones, 3 m. 12,6 s.; «3×100 metros» — Companhia dos Telefones, em 4 m. 27,6 s.

2.ª CATEGORIA

«66 metros, brucos» — José Manuel Gamilho (Tranquilidade), 1 m. 3,2 s.; «66 m., costas» — Fernando Bento (I. Nac.), 1 m. 5 s.; «66 m., livres» — Manuel Girão (Tranq.), 46,8 s.; «100 m. livres» — Silva Ramires (Telefones), 1 m. 27,2 s.; «3×66 m. estilos» — Companhia de Seguros Tranquilidade, 3 m. 3,4 s.; «4×33 m. livres» — Companhia dos Telefones, 1 m. 33,2 s.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

O cap. Xavier de Brito com «Anómalo» — um dos melhores conjuntos da actualidade

REUNIÃO EM MOSCOVO de dirigentes comunistas russos e espanhois

MOSCOVO, 7. — Os comunistas russos e espanhois têm as mesmas opiniões e mantêm relações fraternais — diz a «Tass».

A agência oficial russa informa ter-se realizado, ontem, uma reunião entre membros do «Partido Comunista Espanhol» e do «Partido Comunista Russo», figurando entre os primeiros a «Pasionaria», Dolores Ibarraruri, e Santiago Carrillo e entre os segundos Mikhail Suslov e Otto Kuresinen.

A reunião teve por objectivo a discussão da situação internacional e «importantes problemas do movimento comunista internacional».

Acrescenta a agência que as conversações «confirmaram a identidade de opiniões e as relações fraternas entre o Partido Comunista da União Soviética e o Partido Comunista da Espanha» — (A. N. I.).

EM LUANDA

O Belenenses obteve 2.ª vitória

LUANDA, 7. — O Belenenses efectuou onte, á noite, no Estádio dos Coqueiros, o segundo encontro da sua digressão pela província de Angola, com o Desportivo de Negage. Os Lisboetas venceram por 2-0, com 1-0 ao intervalo, golos de Yauca, respectivamente aos 4 minutos do primeiro tempo e aos 40 minutos da segunda pare.

Os grupos alinharam:

BELENENSES — José Pereira, Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro, Vítor Silva, Carvalho, Yauca, Matateu e Estevão.

DESPORTIVO DE NEGAGE — Santos, Jorge e Cuca; João Manuel, Conde e João Pires; Esteves, Garcia, Ferrão, Muralha e Neves.

Arbitro: J. Cibrão.

O Belenenses voltou a mostrar o seu valor, como conjunto de excelente técnica e apurado domínio de bola, merecendo inteiramente o triunfo, embora o Desportivo tivesse revelado na primeira parte maior entusiasmo e apego á luta, e demonstrasse razoável nível futebolístico, que surpreendeu o grupo de Belém.

O golo do primeiro tempo resultou de um contra-ataque da equipa da capital. A bola foi de Estevão a Yauca, que bateu o guardião Santos.

Na segunda parte, os Lisboetas acentuaram o seu domínio e Yauca destacou-se a grande altura, fazendo perigar por várias vezes as redes do Desportivo. Aos 40 minutos, aproveitando um deslize dos defensores locais, Yauca fixou o resultado final. — (L. e A. N. I.).

CAÇA SUBMARINA em Sesimbra para os Jogos Luso-Brasileiros

SESIMBRA, 7. — (Pelo telefone) — Começou hoje a disputar-se ao largo da baía a competição de caça submarina integrada nos Jogos Luso-Brasileiros. Os nadadores que constituem as duas equipas largaram para o mar cerca das 10 horas e só regressarão a terra com o resultado da sua caça ao fim da tarde.

As duas equipas são formadas pelos seguintes elementos: Portugal — Jean Braga, António Bangueses e Luís Negrão, todos do Benfica, e Moreira Rato, do Ginásio Clube Português. Brasil — João Borges, Abel Gazio, Bruno Hermany e Luís Araujo.

O Juventude de Évora terá como treinador o argentino Pagola

ÉVORA, 7 (Pelo telefone) — O Argentino Pagola, que esteve ao serviço do Torriense e da Ovarense, fechou contrato com o Juventude de Évora, para treinar as suas equipas de futebol.

Pagola receberá 10 000$00 de «luvas» por uma época.

O clube eborense chegou, também, a acordo com o Lusitano de Évora para a transferência definitiva do defesa Charneca e da cedência, por uma época, do guarda-redes Cambraia, ambos da reserva daquele clube.

O Lusitano receberá 10 000$00 como indemnização.

Provas de selecção para o campeonato do mundo de natação com barbatanas

SESIMBRA, 7. (Pelo telefone). — Ontem e hoje disputaram-se nesta baía as provas de selecção para a equipa que representará Portugal no Campeonato do Mundo de natação com barbatanas, que se disputará em Palermo no fim do corrente mês.

Na prova de 1500 metros triunfou José António Sacadura, do Algés e Dafundo, em 18 m. 15 s.; nos 5000 metros a vitória pertenceu a Arménio Graça Fernandes, do E. P. A. S., em 1 h. 23 m. 59 s.

Durante a tarde disputa-se a ultima prova, 200 metros.

AUSTIN

BAIXA DE PREÇOS

escolha na longa série de veículos desta marca o modelo que lhe convém

SEVEN REDUÇÃO ESC. 2 059$00

A 40 REDUÇÃO ESC. 3 106$00

A 40 COUNTRYMAN REDUÇÃO ESC. 3 106$00

A 55 REDUÇÃO ESC. 6 086$00

A 99 REDUÇÃO ESC. 10 260$00

PRINCESS 3 litros SALOON

PRINCESS 4 litros LIMOUSINE

SPRITE REDUÇÃO ESC, 2 393$00

A 152 OMNIVAN REDUÇÃO ESC. 3 600$00

A 152 OMNITRUCK REDUÇÃO ESC. 3 000$00

AUSTIN HEALEY 3000 REDUÇÃO ESC. 5 700$00

COMERCIAIS LIGEIROS SEVEN REDUÇÃO ESC. 1 500$00

1 1/2 TON. GAZ. e DIESEL REDUÇÃO ESC. 4 000$00

A 303 4 ton. GAZ. e DIESEL REDUÇÃO ESC. 4 500$00

COMERCIAIS LIGEIROS A 35 REDUÇÃO ESC. 1 900$00

COMERCIAIS LIGEIROS A 55 REDUÇÃO ESC. 2 500$00

A 503 6 ton. GAZ. e DIESEL REDUÇÃO ESC. 6 000$00

A 503 PRIME MOVER NC. e FC. REDUÇÃO ESC. 5 000$00

A 504 6 ton. REDUÇÃO ESC. 6 100$00

A 702 8 ton. REDUÇÃO ESC. 7 000$00

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • PORTO • EVORA • SANTAREM

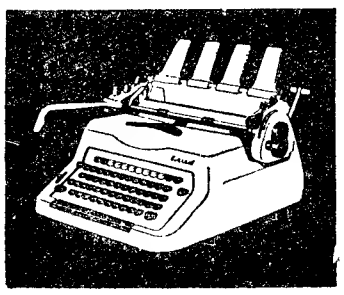
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Uma vez mais...

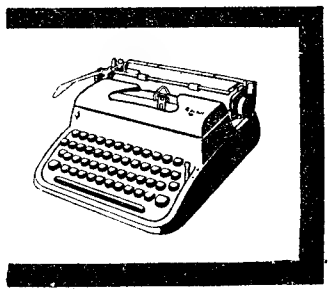
Everest

a grande marca italiana de máquinas de escrever e de calcular

Foi aprovada oficialmente para fornecimento aos Serviços do Estado de máquinas de escrever comerciais e portáteis durante o ano de 1960.



STANDARD 92



K. 2

Mais uma demonstração insofismável da alta qualidade das máquinas Everest!

Se está comprador duma máquina de escrever, de somar ou de calcular, prefira sempre

Everest

a marca consagrada.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 73 31 11 (4 linhas) — LISBOA-1

---

o amor cresce com Parker

Oferecendo uma PARKER pode ter a certeza de que nunca será esquecido. A PARKER, pela sua alta qualidade, elegância inconfundível e duração ilimitada é um presente que orgulha quem o recebe e distingue quem o oferece. Estimule o interesse de quem lhe interessa oferecendo-lhe um dos seguintes modelos PARKER:

PARKER 61 — A Caneta da capilaridade — Enche por si própria em segundos e não necessita de limpeza. À prova de choque e de derrame. Escreve suavemente ao menor toque do aparo no papel. Tem aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. A mais avançada caneta até hoje concebida.

Preços

61 - Insígnia	1.050$00	Lapiseira	500$00
61 - Heirloom	850$00	»	450$00
61 - Custom	850$00	»	400$00

PARKER «51» — Aerometric — Mundialmente conhecida pela sua elegância, alta qualidade e perfeição de fabrico. Tampa revestida de ouro e clip dourado em seta. Aparo de ouro de 14 K e ponta electro polida. Este modelo tornou-se tradicional como um dos presentes mais desejados do Mundo.

Preços

«51» - Insígnia	900$00	Lapiseira	350$00
«51» - Flighter	700$00	»	275$00
«51» - Dourada	550$00	»	260$00
«51» - Lustraloy	450$00	»	200$00
«51» - Special	375$00	—	—

PARKER SUPER «21» - Caneta de menor luxo, mais económica mas de igual perfeição e qualidade de fabrico. Modelos de tampa dourada e tampa Lustraloy, esta com clip em seta e aparo tubular de Octanium. Enche rápida e fàcilmente.

Preços

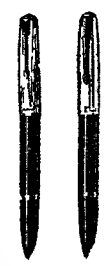
«21» - Dourada	280$00	—	—
«21» - Lustraloy	200$00	Lapiseira	150$00

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única tinta que mantém a sua caneta sempre limpa.

A única tinta que contém **Solv - X**, aconselhada para todas as marcas de canetas.

Preços

Frascos de 1, 2, 4, 20 e 32 onças, respectivamente 7$00, 10$00, 16$00, 50$00 e 78$00.



«51» «21»

Parker

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. • AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º • TEL. 73 32 54 • LISBOA

COMUNICADO

O RESTAURANTE TODI — Rua Pascoal de Melo, n.º 130, em Lisboa, tem o prazer de comunicar aos seus muito prezados clientes de que, totalmente remodelado, decorado com requintado gosto e com nova gerência, já reabriu as suas portas ao publico e dispõe, agora, de amplas esplanadas, Snak-Bar e Secção de Gelados, oferecendo, assim, um estabelecimento inédito, neste género, na Capital, digno dos Lisboetas e dos Turistas.

Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 13 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telf., 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa **Soares & Coelho**

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

---

5 %

S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

O Al Capone francês

O Inspector Chenevier conta como foi possível capturar o inimigo publico n.º 1 da França. Muitos outros artigos do maior interesse inclue o n.º 5 do «Arco-Iris», agora posto á venda nas boas livrarias e tabacarias. 128 páginas — 5$00.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ARTUR RAVARA

(Sexo masculino e sexo feminino)

Até 16 de Agosto estão abertas as inscrições para:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL — As habilitações mínimas são 1.º ciclo liceal ou técnico; os candidatos com o 2.º ciclo são dispensados do exame de aptidão.

Concedem-se BOLSAS DE ESTUDO; 300$00 ou 500$00 mensais, alimentação e internamento gratuitos ou alimentação e subsídio (150$00) para alojamento.

o 1.º ciclo liceal ou técnico; os candidatos com o 2.º ciclo são dispensados mínimas são o exame de instrução primária.

Concedem-se alimentação e internamento gratuitos e subsídio (150$00) para instalação.

Pedir folheto pormenorizado á Secretaria da Escola, Alameda de Santo António dos Capuchos. — Telefone 54532.

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS COM O MELHOR RENDIMENTO EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Sede: Av. Liberdade, 3-2.º—LISBOA ✻ Sucursais no PORTO e COIMBRA

CONTO DE DOMINGO

Trajectos curtos

Texto de SANTOS FERNANDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Um percurso acidentado. Os polícias mandam parar a cada esquina. Na esquina em que não há polícia há buraco. Na esquina em que não há buraco há um monte de terra ou um sujeito impávido que lê o jornal no meio da rua. O motorista insulta o sujeito. O sujeito insulta o motorista. E os passageiros do autocarro ou se insurgem contra o motorista ou tomam o partido do peão. O que é preciso é que o transporte público siga viagem. Há mais solavancos aqui, uma mudança além, uma travagem acolá. Foi ao torcer para a direita, numa manobra forçada do tar-se. — Mais adiante tombará outra vez.

Agarrou-se melhor e não me importei. Defender as jovens indefesas dos mil e um buracos e percalços que existem na via publica dos nossos dias é uma missão que se deve cumprir com a melhor das nossas boas vontades. Sou um benemérito? Talvez. Uns dão milho aos pombos; outros, dão bolo aos peixes. Mas quase sempre, á sucapa dos guardas e do Evangelho torcem o pescoço á ave columbina e pescam o vetebrado que respira pelas guelras! Há os que ajudam as bandas filarmónicas a desafinar com mais acerto ou contribuem com a ciência e o pacifismo para o encravanço universal! Cada um é para o que nasceu e a filantropia exerce-se como o transito: em qualquer sentido. Eu sou pelas jovens. Tudo por elas e nada contra elas. Uns conselhos e mais isto e aquilo, uma bebida nova, uma velha teoria, só as poderão servir bem.

A minha companheira de assento não caiu na segunda esquina porque se agarrara a mim com a eloquência da medrosa aprendiza de natação.

Sorrindo perguntou-me pouco depois:

— Já não há perigo?

— Nunca se sabe onde este começa e acaba — respondi. — O movimento das artérias citadinas é um caos. E os autocarros fornecem diariamente aos bancos dos hospitais dezenas de fracturas. O solavanco é um mal da nossa época. Solavanco na rua! Solavanco em casa! Solavanco na bolsa!

Gostou da fluência mas desprendeu-se completamente.

— É muito amável.

— Nasci assim.

Era um autocarro de dois andares, dos que barbeiam as árvores das avenidas e causam imensos conflitos pelos excessos de lotação.

— Também a minha jovem companheira tinha excesso de lotação.

— Ai, fazem estes bancos tão apertados... — queixou-se

— Bancos para ingleses, menina... Bancos onde depositam o corpo em libras esterlinas. Mas não se vai mal, pois não?

— Mal, mal, não...

— Trabalha num escritório?

— Sim. Como adivinhou?

— Os escritórios carimbam as fisionomias... Apanha sempre este autocarro?

— Sim... Para mal dos meus pecados.

— Você não tem pecados, ou tem?

Sorriu pela terceira vez. «Ao terceiro sinal — lembrei-me — são dez horas em ponto»!

— Entra ás dez?

— Às nove e meia, mas o chefe só chega ás onze e o patrão ao meio dia.

De subito o autocarro estacou por causa duma «scooter» — esse método rápido de fazer uma perninha e ficar sem ela.

E desta vez fui eu quem a fiz esborrachando.

— Perdão — disse.

— Não faz mal... — murmurou apontando um pequeno embrulho que levava. — O pior foi a marmelada.

Aquela viagem acabou muinto doce.

unca mais avi —é-nbdavbgbb

Nunca mais a vi. E tenho pena, confesso. Nas paragens bruscas, nas curvas, é sempre agradável uma jovem companheira que nos ajude a suportar com resignação o incómodo dos encontrões.

Agora, a meu lado, só me têm saído cavalheiros de pera.

Já é azar!

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

CINEGÉTICA

A caça das rolas nas áreas do Centro e do Norte

As comissões Venatórias Regionais do Centro e Norte(com sede, respectivamente, em Coimbra e no Porto, tornaram conhecidos, através de editais os locais situados nos concelhos adiante designados onde, nos termos da legislação aplicável, permitem, na presente época venatória, a caça das rolas e das outras espécies não indígenas, á espera, sem rede e sem cão.

Regional do Centro: de 1 a 31 de Agosto nos concelhos de Ansião, Cantanhede, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão e Tábua; de 1 de Agosto a 5 de Setembro, no concelho de Pedrógão Grande; de 1 de Agosto a 30 de Setembro nos concelhos de Abrantes, Alvaiázere, Carregal do Sal, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constancia, Figueira da Foz, Gois, Gouveia, Murtosa, Penacova, Pinhel, Poiares, Pombal, Sernancelhe, Soure, Trancoso, Vila Nova de Ourém e Vila Velha de Ródão; de 3 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Nelas; de 7 de Agosto a 25 de Setembro, nos concelhos de Mortágua e de Tomar; de 10 de Agosto a 20 de Setembro, no concelho de Aguiar da Beira; de 14 a 31 de Agosto, no concelho de Viseu; de 14 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Moimenta da Beira; de 15 de Agosto a 15 de Setembro, no concelho de Vila Nova de Paiva; de 15 de Agosto a 30 de Setembro, nos concelhos de Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Idanha-a-Nova, Ovar, Penamacor, e Vagos; de 21 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Albergaria-a-Velha; de 25 de Agosto a 30 de Setembro, no concelho de Estarreja; de 1 a 30 de Setembro, no concelho do Fundão; de 15 a 30 de Setembro, no concelho de Sátão.

Esta Regional previne, no seu edital, que não podem constituir objecto de caça os animais bravios que por lei ou convenção a que Portugal tenha aderido sejam classificados como espécies uteis á agricultura.

Regional do Norte: A partir de 15 de Agosto, inclusive, nos concelhos de Alfandega da Fé, Alijó, Amarante, Amares, Braga, Bragança, Caminha, Figueira de Castelo Rodrigo, Guimarães, Lamego, Macedo de Cavaleiros, Marco de Canaveses, Melgaço, Mesão Frio, Mirandela, Monção, Mondim de Basto, Penedono, Ponte do Lima, Resende, Tabuaço, Terras do Bouro, Valença, Vieira do Minho, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Real e Vila Verde nos locais expressamente indicados no respectivo edital.

Esta Comissão Venatória Regional autorizou ainda a caça das rolas em todos os concelhos do litoral, situados na área da sua jurisdição, numa faixa de 2000 metros contados da orla marítima.

A caça destas aves, quando praticada fora dos locais designados para este fim, será considerada como contravenção punível com a multa de 300$00 acrescida dos respectivos adicionais. Os caçadores não poderão deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas. Nas propriedades sujeitas ao regime de reserva de caça situadas nas áreas dos concelhos onde é permitida a caça das rolas é também permitida a caça destas aves e das outras espécies não indígenas, pelo tempo e nas mesmas condições aos seus proprietários ou possuidores ou a quem por estes for devidamente autorizado.

CAÇA ÀS CODORNIZES

na área da Regional do Centro

A Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, interditou a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da abertura geral da caça, em toda a sua área, com excepção dos concelhos e locais a seguir designados:

A partir de 1 de Setembro: — No concelho de Abrantes em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação compreendidos nas lezírias do Tramagal, Rio de Moinhos e Tainho.

A partir de 15 de Setembro: — Nos concelhos de Agueda, Aguiar da Beira, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Murtosa, Pampilhosa da Serra, Seia, Soure e Vila Nova de Paiva em todos os juncais, pauis, restolhos e milharais em adiantado estado de maturação.

Nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Castelo Branco, Estarreja, Ovar, Sátão, Vagos e Viseu, nos locais devidamente determinados e indicados no competente edital desta Comissão Venatória, desde que neles não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

Vai realizar-se em Lisboa no fim do corrente mês o Congresso Internacional do Cimento

Vai realizar-se em Lisboa, de 29 de Agosto a 3 de Setembro próximos, o Congresso Internacional do Cimento. A iniciativa pertence á Empresa de Cimentos de Leiria e companhias a ela ligadas.

O congresso, cuja importancia nos meios técnicos escusado é pôr em relevo, registará a presença de mais de uma centena de participantes, entre eles se contando nomes destacados da industria cimenteira mundial, bem como especialistas de nomeada na investigação científica com ela relacionados.

Embora de carácter eminentemente técnico, o Congresso Internacional do Cimento reveste-se de um interesse particular, no momento em que o nosso País, por virtude das obrigações decorrentes da sua participação na Associação Europeia do Comércio Livre, enfrenta os problemas postos pela estruturação e renovo da sua armadura industrial e consequente valorização económica. Os técnicos portugueses têm, pois, uma palavra a dizer neste certame a que personalidades estrangeiras de indiscutível valia vêm trazer o precioso contributo da sua experiência e do seu saber. E é grato registar, pelo que representa como símobolo de labor industrial, progressivo e consciente, a inauguração do novo forno da Companhia de Cimentos Tejo, integrada nas cerimónias marginais do congresso; sendo o maior até agora instalado no Mundo, constitui, por isso mesmo, um motivo de legitimo orgulho para a industria cimenteira nacional.

As sessões de trabalhos realizar-se-ão de manhã e de tarde, estando previstas no programa algumas visitas, nomeadamente ao Laboratório de Engenharia Civil, ás obras de instalação da unidade fabril da Siderurgia Nacional, na zona do Seixal, á barragem do Castelo do Bode, e uma visita, exclusivamente, á parte social da Maceira.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Viagem ao centro da Terra» — (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema—A's 21 e 5, «O filho do Conde Monte Cristo» e «O magnífico matador» — (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro Carlos Manuel — A's 21 e 30, «Zenóbia e o gladiador» — (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — A's 21 e 30, «O cantor e a bailarina» — (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15, «Romance em Capri» — (12 anos).

MEM MARTINS-ALGUEIRÃO — A's 21 e 30, «O dilema do médico» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 — Tel. 930019.

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4 — Tel. 950117.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Farmácia Valenim.

Novo comandante da Base Aérea do Montijo

O sr. coronel Fernando Rodrigues Frutuoso, recentemente promovido a este posto, foi nomeado comandante da Base Aérea n.º 6 do Montijo.

ESCOLA PRÁTICA de Ciências Criminais

Na Escola Prática de Ciências Criminais, em Lisboa, encontra-se aberta a matrícula para o curso de preparação destinado a auxiliares sociais e preceptores ou educadores da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Este curso é indispensável para o provimento vitalício nos referidos cargos.

Serão admitidos os candidatos de ambos os sexos com mais de 19 e menos de 30 anos de idade, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações com equivalência legal, e obedeçam ás demais condições exigidas no art.º 19.º alínea b) do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 41 516, de 1 de Fevereiro de 1958. Na secretaria do mesmo estabelecimento, na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 38, ou pelo telefone 43610, prestam-se ás horas uteis quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

A Sociedade de Geografia no Congresso Internacional de Ciências Históricas

Para representar a Sociedade de Geografia no Congresso Internacional de Ciências Históricas que se realiza em Estocolmo, partiu para a Suécia o seu secretário-geral e director da biblioteca, dr. Julio Gonçalves, que aproveitará para adquirir nos livreiros e antiquários de Upsala e na Dinamarca espécies biblio-cartográficas raras e instrumentos náuticos medievais para o gabinete de cartografia da Sociedade. Este gabinete que é inaugurado brevemente com uma exposição integrada nas comemorações henriquinas, foi instalado com um subsídio concedido pela Fundação Calouste Bulbenkian.

A Defesa Civil do Território e as comemorações henriquinas

Com o fim de prestar assistência no transito e no desembarque, ás pessoas e viaturas que, hoje se deslocam a Sagres, o C. D. de Faro faz deslocar duas unidades de primeiros socorros, as quais montarão postos e seus desdobramentos nas localidades de Faro, Lagos e Sagres.

Igualmente para o mesmo fim o C. D. de Setubal montará um posto de primeiros socorros em Vila do Bispo.

Estes postos que funcionarão amanhã e domingo serão superiormente dirigidos pelo comandante distrital de Faro coronel Manuel Madeira Junior.

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, na sede do grupo «Amigos de Lisboa» profere uma conferência a escritora e poetisa brasileira D. Mariná de Morais Sarmento, versando o tema «Vida e obra de Silvio Romero».

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

"O peão continua a achar que a prioridade é dele em todos os casos e que o automobilista circula para seu prazer"

(Continuação da 3.ª página)

só está em relação com um trânsito de 1925, a mentalidade das pessoas que nelas circulam — peões, ciclistas, carroceiros e grande parte dos condutores de veículos motorizados — ainda vivem mentalmente nessa década de 1920.

O peão continua a achar que a prioridade é dele em todos os casos, e que o automobilista é um indivíduo que circula para seu prazer. Ainda ninguém o convenceu do contrário e ninguém é capaz de o responsabilizar pelos desastres que provoca, nem sequer multá-lo pelas mesmas contravenções que recaem sobre o condutor. Circulam ambos nas estradas e nas ruas, ambos são culpados. Uns multam-se, prendem-se, e a outros deixam-se cómodamente ir para casa, sem ninguém lhes pedir contas. Saberá alguém responder porquê? Quando acabará a ideia de que o automobilista é quase sempre responsável e tem que arcar com os prejuízos provocados por imprevidência de peões? Enquanto o peão não tiver de pagar mesmo, ninguém acredita que ele se torne um elemento disciplinado no trânsito.

Depois, vem o ciclista, senhor dum veículo instável, que não tem luzes e que desconhece absolutamente que há cruzamentos, regras de trânsito, prioridades, lado direito, vivendo calmamente na época de 1920, em que tinha tempo de se desviar dum carro a 40 quilómetros por hora, mas que fatalmente fica debaixo doutro lançado a 80. Quando é que se exige do ciclista um conhecimento mínimo das regras de trânsito, e quando é que se responsabiliza o ciclista pelos desastres que provoca?

E para as carroças e carroceiros aplicam-se inteiramente as mesmas considerações: qualquer um conduz, se é que conduz, uma carroça de quaquer lado e de qualquer maneira, como se estivesse no sertão. Porquê?

O problema da renovação das cartas

Transcrevemos mais um período da carta do nosso leitor:

«E no fim, vêm os condutores de veículos a motor, que parece serem os unicos que preocupam as autoridades do trânsito.

A desgraça começa com uma «paródia» de exame, em que se exige tudo o que não é preciso e não se cura de saber se, efectivamente, o candidato, de cujos reflexos neuromusculares ninguém está seguro, está á altura de conduzir uma máquina poderosíssima, de cujo peso não faz ideia e cuja velocidade não sabe avaliar...

E isto se houver exame, pois os ciclomotoristas, ás vezes, não o fazem e correm a 80 por essas estradas. Em certos países não se permite a entrada de ciclomotores que atinjam mais de 30 quilómetros por hora...

Segue-se a desgraça com a renovação de cartas, manobra puramente burocrática em que não se verifica se, efectivamente, o sujeito ainda sabe guiar. Depois, vêm os meninos dos «rallyes» e os respectivos imitadores, com os carrinhos de corrida. Quem é que os mete na ordem? Quem é que os obriga a cumprir as regras? Pois se é a própria Polícia que manda parar o trânsito enquanto eles «vão tirar o pai da forca»!...

E por aí fora. Isto de trânsito é um descalabro!

Uma série de sugestões dignas de interesse

Depois, o nosso correspondente escreve:

Ora, eu também tenho umas ideias construtivas sobre o momentoso problema. Elas aí vão. Se servirem para alguma coisa, que alguém as aproveite, se não servirem também não fico zangado por isso...

«Parece que efectivamente se tem de começar na escola primária. Começar-se-ia por ensinar aos professores as regras de trânsito. Do exame da quarta classe constariam umas perguntazinhas, o que até seria bom para «descontrair» os garotos. Editar-se-iam filmes educativos, cuja passagem se tornaria obrigatória em todos os cinemas e na televisão, periódicamente. Incluir-se-ia nos jornais, em todos os jornais, esquemas fáceis e sujestivos sobre o que se deve e não deve fazer. Nos transportes colectivos colar-se-iam cartazes a cores berrantes, com a gravura demonstrativa do que não se deve fazer (nas saídas por exemplo «antes de sair veja se não vem nenhum veículo»).

A acção policial nas estradas

«Sinalizem-se, convenientemente, as estradas e imponha-se em todos os trechos de rodovia uma velocidade máxima permitida. Obrigue-se o camião a cumprir aquele letreiro que colocaram atrás e que não serve para nada. E depois atirem com os homens da P. V. T. para a estrada. Não é um agente parado á saída duma curva ou num posto conhecido ou metido num carro com uma grande antena, que é capaz de ver quem prevarica. E' a andar, a circular que se vê, se observa e se pode autuar. Dizem, e toda a gente acredita, que as dotações da P. V. T. são reduzidas. Mas mesmo sem veículos, sem dotações para gasolina, a Polícia pode andar na estrada. Basta para isso pedir — e no caso não seria pedir — aquela boleia, que ninguém nega ao carro particular, ao carro de carreira e ao camião pesado. E então, sem orçamentos exagerados, quase sem dispendio, obter-se-iam dois resultados: que pelo menos o condutor que transportasse o agente e, seguradamente, muitos daqueles loucos que ultrapassam nas curvas, os que excedem a velocidade, os parados nas curvas, os ciclistas e ciclomotoristas inconscientes, os peões inconscientes, os carreiros ignorantes, os bailadores de estrada — teriam quem os metesse na ordem. Havendo não um Polícia, mas «dois» a punir e a vigiar. Nunca mais se vendo aquele «pisca-pisca» de alarme do condutor que avisa estupidamente que ali há Polícia. Já o polícia não teria de, para provar trabalho, multar porque o conta-quilómetros não funciona, ou porque o espelho está partido, ou outras «infantilidades» semelhantes, que indispõem quem conduz e que nada resolvem e para nada servem. Eduque-se o Polícia no sentido de punir todos aqueles que pensam que isso do código é para os outros. Mas todos — condutores, peões, ciclistas e carreiros, e outro «galo nos cantará...»

E a terminar:

«Não se permita que qualquer pessoa possa conduzir, e verifiquem a sério se essa pessoa pode continuar a conduzir. Retirem-se as licenças aos prevaricadores habituais. Convençam-se de que fora das estradas de grande trânsito também á trânsito a pedir correcção. E acabe-se com a malfadada ideia de que o automobilista é sempre culpado, começando a incriminar também os outros. Talvez assim os jornais, á segunda-feira, contem outras coisas...

Enquanto não se entrar neste caminho, não há Semanas de Trânsito que nos possam valer...

Defronte das instalações de Transportes Beira-Rio, Ld.ª, o nosso representante, Manuel Nunes, faz entrega ao sr. Fernando Garcia, da Mobil Portuguesa, dos primeiros exemplares do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», que ontem foi profusamente distribuido por todo o concelho de Almada

Câmara Municipal de Lisboa

Por este anuncio se faz saber que o concurso publico para a arrematação da Empreitada n.º 68/59 — Beneficiação geral coerciva da Vila Garcia com entrada pela Rua de Pedrouços, n.º 99-A, que deveria realizar-se ás 11 horas do dia 10 do corrente mês, em conformidade com o anuncio publicado no «Diário Municipal» n.º 7 586 de 12/7/1960, fica adiado para as 15 horas do mesmo dia.

Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Agosto de 1960.

O Vice-Presidente
Aníbal David

Sociedade «ESTORIL»

AVISO AO PÚBLICO

Interrupção do serviço de comboios por motivo da inauguração do Monumento dos Descobrimentos

Por motivo da inauguração do Monumento dos Descobrimentos, em Belém, será interrompida, por determinação superior, a circulação de comboios da linha de Cascais, entre as estações de Belém e Pedrouços, e desde as 16-30 ás 18-30 horas do próximo dia 9 de Agosto.

Para reduzir ao mínimo os inconvenientes que resultarão para os passageiros, será efectuado o seguinte serviço, entre os comboios 25 e 61, que partem do Cais do Sodré, respectivamente às 16-10 e às 18-27, e os comboios 620 e 558, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-35 e às 18-05:

A) — *Entre Cais do Sodré e Belém*

Todos os comboios terão 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, efectuarão paragens em Santos e Alcântara Mar, e partirão com intervalos de 10 minutos;

Comboios ascendentes

Partidas de Cais do Sodré das 16-30 às 18-20, inclusive.

Comboios descendentes

Partidas de Belém das 16-45 às 18-35, inclusive.

B) — *Entre Pedrouços e Cascais*

Será cumprido o horário em vigor, partindo todos os comboios ascendentes de Pedrouços e chegando aí todos os comboios descendentes, excepto que:

a) Serão suprimidos os comboios ascendentes: 57 e 59, que partiriam de Cais do Sodré às 17-27 e 17-57, respectivamente. Descendentes: 58 e 60, que partiriam do Estádio às 18-08 e 18-38 respectivamente.

b) Efectuarão paragem em Algés os comboios:
Ascendentes: 555 e 557, às 17-45 e 18-15, respectivamente.
Descendente: 556 às 18-09.

c) Efectuará paragem nas estações de Algés, Pedrouços e Belém o comboio descendente 558, respectivamente às 18-43, 18-45 e 18-48.

Lisboa, 5 de Agosto de 1960.

O engenheiro subdirector
Duarte Bello

Domingo, 14 de Agosto

EXCURSÃO DA C. P. A TOMAR

CORTEJO DOS TABULEIROS este ano integrado nas Comemorações Henriquinas.

Preço — 3.ª classe — Esc. 45$00

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 9-35; chegada a Tomar ás 11-27. Partida de Tomar, no dia 15, á 1-05; chegada a Santa Apolónia ás 2-55.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 8 do corrente. *Lotação limitada.*

+

Brigadeiro José Ferreira Soares de Mesquita

FALECEU

Esmeralda Prazeres Soares de Mesquita, suas irmãs e mais família participam o falecimento de seu estimado marido, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas, da Capela do Hospital da Estrela para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto de S. João.

Trata a FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

MISTURADORES TERMOSTÁTICOS

SIMIX

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:

Sociedade de Empreendimentos Mecanicos LUSO-SUIÇA, L DA

Rua da Fábrica, 76 — Telef. 27396 — P O R T O

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

Não beba um refrigerante qualquer! Exija

GUARANA

DELICIOSA BEBIDA NATURAL, REFRESCANTE, TÓNICA E NUTRITIVA

ISENTA DE ÁLCOOL E PRODUTOS ARTIFICIAIS

CASA MOURISCA, LDA. — Av. Font. Pereira Melo, 23-A	Tel.: 40435
LEITARIA ACADÉMICA — Largo do Carmo, 1	Tel.: 29092
PAST. A ESTRELA D'OURO — Largo da Graça, 26	Tel.: 846372
PASTELARIA SUÍÇA — Rossio, 96	Tel.: 28093
PASTELARIA ZANTE, LDA. — Rua da Palma, 265-267	Tel.: 860677
PASTELARIA ZEBRA, LDA. — Rua da Palma, 279	Tel.: 861874
RESTAURANTE BAR-CLARA — Praia S. Amaro de Oeiras	
REST. A BELA-VISTA — Av. Cardoso Lopes, 32 (Bairro da Mina) — AMADORA	
LEITARIA CAMPESINA, LDA. — Rua de S. Nicolau, 51	Tel.: 32005
LEITARIA LÉLIA, LDA. — Av. de Roma.	Tel.: 761662
VARANDAS BAR — Rua Jardim do Regedor, 6	Tel.: 21513
PASTELARIA AVOENSE, LDA. — Rua Morais Soares, 142	Tel.: 44662
PASTELARIA EMENDA, LDA. — Rua do Loreto, 31-33	Tel.: 29476
VARANDAS — Rua do Loreto, 35	Tel.: 29757

PEDIDOS À RUA VIRIATO, 6 — TELEFONE 48210

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 7 de Agosto de 1930 o pintor Leitão de Barros que anunciava a realização do filme sonoro «O Fado», extraído de «A Severa». — A realização será minha — dizia Leitão de Barros — mas como não sou individualista, e aceito o conselho dos técnicos, associei á obra René Clair, o homem de «Os Telhados de Paris». e António Leitão, que se revelou no filme «A castelã das Berlengas».

Leitão de Barros terminava anunciando outro filme: Penso na «Cidade e as serras», que deve ser considerado um filme oficial de propaganda do turismo das terras portuguesas no estrangeiro.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Agosto de 1834, morreu em Lyon o inventor do tear mecanico, Joseph Marte Jacquar.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica para dançar; 19: Falemos de...; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 20: As cerimónias de Sagres (reportagem feita a bordo do «Vera Cruz»); 21 e 50: Musica portuguesa e brasileira; 22: Rádio desporto: 22 e 40: O órfeão da Covilhã; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica portuguesa e brasileira; 23 e 30: Transmissão dos discursos proferidos no banquete de gala em honra do presidente Kubitschek de Oliveira; no final: Noticiário — Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s — A's 17 e 10: Musica coral sinfónica; 18: Musica de camara de Robert Schumann; 18 e 30: Ciclo Beethoven; 18 e 52: Canções de Hugo Wolf, pelo barítono Dietrich Fisher-Dieskau; 19: Concerto de domingo, com obras de Morton Gould e Dello Joio; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo com obras de Samuel Barber; 20 e 35: «Três canções de Ruckert», de Mahler; 21: Sinal horário — Noticiário; 21 e 15: 11.º programa da série transmissão dos preludios e fugas do cravo bem temperado, de J. S. Bach; 21 e 30: Os jovens e a musica, com a presença de Armando Santiago, Gil Miranda, Leon Cassuto e Maria de Macedo; 22: Concerto pelo trio constituído por Antonino David, Maria de Macedo e Katherina Heinz; 22 e 40: Conhece-te a ti mesmo; 22 e 50: Arias pelo soprano Hilde Gueden, com obras de Puccini e Verdi; 23: Musica sinfónica de R. Strauss; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Ritmos de baile; 17 e 30: Variedades; 18: Domingo musical; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23: Isto é Portugal; 23 e 30: Ritmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 19: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Brasil moreno; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aqui Brasil; 21 e 45: Pátio das canções; 22 e 5: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

Pensão Liberdade

com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central de Lisboa.

Av. da Liberdade, 141, 3.º
P. B. X. 367875-367884

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, o mistério de Fé; 19, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 21, «Porto — Berço do Infante»; 21 e 10, João Villaret; 21 e 35, Abbot e Costello; 22 e 5, fados por Alice Maria e Manuel de Almeida; 22 e 25, telejornal (2.ª edição); 22 e 40, vida desportiva; e 23, «O desfile naval de Sagres».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 7 — 21 e 25 (0,56 m.).
Dia 8 — 9 e 41 (0,63 m.); 22 e 10 (0,56).
Dia 9 — 10 e 20 (0,66 m.); 22 e 52 (0,66).

PREIA-MAR

Dia 7 — 15 e 30 (4,45 m.).
Dia 8 — 4 (4,24 m.); 16 e 20 (4,50 m.).
Dia 9 — 4 e 40 (4,24 m.); 17 e 3 (4,45 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Ás 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Mulher três vezes».
S. LUÍS — «Rasputine e a imperatriz».
IMPÉRIO — «No ultimo instante».
S. JORGE — «Orgulho de homem».
EDEN — «10 anos na contra-espionagem».
MONUMENTAL — «A 7.ª viagem de Sinbad».
ODEON — «Pão, Amor e Cadillac».
CONDES — «Cantinflas no circo».
ALVALADE — «Rasputine e a imperatriz»
AVIS — «Avançada perigosa».
ROMA — «Avançada perigosa».
CAPITOLIO — «Regresso do inferno».
COLISEU — «Bandidos».
OLIMPIA — «Joana d'Arc».
IDEAL — «As aventuras de Johnny Tremain».
RESTELO — «Casino de Paris».
JARDIM CINEMA — «Porque vens tão tarde».
ESPL. PORTUGALIA — «Os cavaleiros da Távola Redonda».
CAMPOLIDE — «Um palco para Marika».
S. L. BENFICA — «O irresistivel forasteiro».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente—Estrada de eBnfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 112-124—T. 790332; Neoterapia—Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma—Avenida de Roma, 85-B — Tel. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B—Tel. 710621; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego); Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bívar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B —ao Bairro do Grilo—Tel. 382470; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 —Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde —Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F—Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança —Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia de Orta, 24. Tel. 663117; Valentim Ld.ª—Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H —Rua de Santa Marta, 15-A/B—ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71 — Tel 30521.

Vida social

COMANDANTE RUBEM M. BERTA

Integrado na comitiva do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, chegou a Lisboa o sr. comandante Rubem M. Berta, director-geral da importante companhia de aviação Varig.

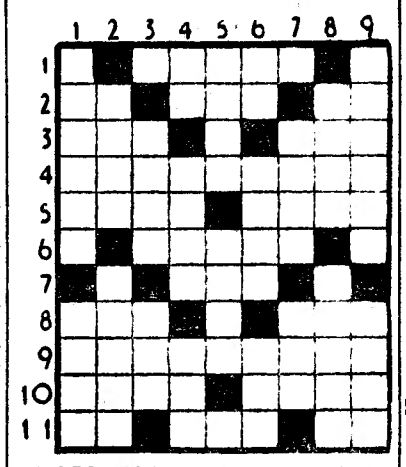
No aeroporto do Montijo aguardavam aquele ilustre pioneiro da aviação brasileira entre outras individualidades. os srs. E. Miranda da Cruz, director da Shell Portuguesa. e Rogério Cristóvão, chefe dos Serviços de Aviação daquela empresa.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
O CAFÉ COM BRASÃO DE OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª Janelas Verdes — Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2036



HORIZONTAIS: 1 — Indolência. Artigo definido. 2 — Artigo definido. Rema para trás. Aparência. 3 — Escarneceu. Fileira. 4 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 5 — Amir. Vila e concelho do distrito de Évora. 6 — Ratazanas. 7 — Eia! 8 — Acusado. Rio da Suiça. 9 — Ensoberbecesse. 10 — Mamífero desdentado, espécie de tatu. Ampla. 11 — O lado do vento. Monarca. O mais.

VERTICAIS: 1 — Ignóbeis. Verdadeiro. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Época. 3 — Ligar. Galão. 4 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Pedras de altar. Três consoantes iguais que eram o princípio de um antigo pregão lisbocta. 5 — Gracejam. Todas as coisas. 6 — Em a. Estimas. Naquele lugar. 7 — Ferros temperados. Pegadeira. 8 — Azáfama (neol.). Emprega. 9 — Pregaras. Freguesia do distrito de Braga.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2035

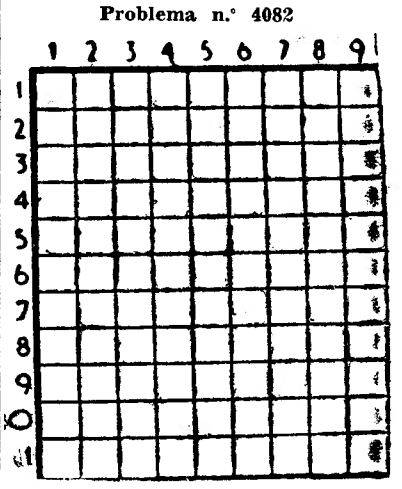
HORIZONTAIS: 1—Kiev. QUEM. 2 — Arrã. Urdi. 3 — Dei. Eda. 4 — TEM. Iça. 5 — Asilassem. 6 — Tá. As. 7 — Cãs. Ien. 8 — Br. Tás. Ar. 9 — Ouvi. Siso. 10 — Caim. Eram. 11 — Assa. Mola.

VERTICAIS: 1 — Ká. Tal. BOCA. 2 — Irdes. Cruas. 3 — Eremita. Vis. 4 — VAI. Lástima. 5 — Lá. A. 6 — Que. Saíssem. 7 — Urdisse. Iró. 8 — Edace. Nasal. 9 — Mi. Ama. ROMA.

(Provérbio: QUEM TEM BOCA VAI A ROMA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4082



HORIZONTAIS: 1 — Cognome de um dos reis da 2.ª dinastia. Divisão do tempo. 2 — Tragédia em cinco actos de Shakespeare. Lodo. 3 — Apre! Artigo definido. 4 —Fértil. Rio de Itália. 5 — Preposição. Troça. 6 — Toca dando rufos. Símbolo químico do cobalto. 7 — Argola de uma cadeia. Amêndoa do cocaneiro da qual se faz chocolate. 8 — Pedra de moínho. Estacara. 9 — Cidade da Itália. Abreviatura de «mister». 10 — Conduziria para cá. Antigo nome da nota musical dó. 11 — Brisas. Reze.

VERTICAIS: 1 — Musa da História. Antiga. 2 — Prefixo que designa ar. Salto. Estrépito de desmoronamento. 3 — Ripa. Botequim. 4 — Atraiçoara. Um dos Estados do Brasil. Aqui. Pó indiano de várias espiarias para temperar a comida (pl.). 6 — Cantiga. Freguesia do concelho de Belmonte. 7 — Crueis. Cabo da costa de Portugal. 8—Preposição. Letra grega. Espécie de tecido transparente. 9 — Deixo de pertencer a. Nome de um rei de Portugal.

Solução do problema n.º 4081

HORIZONTAIS: 1 — Doge. Apar. 2 — Sararas. 3 — Sagas. 4 — Al. Ar. 5 — Viço. Aipo. 6 — Amas. Oriá. 7 — Ai. Ia. 8 — Roças. 9 — Im. Ota. Eu. 10 — Mar. Ela. 11 — Alássemos.

VERTICAIS: 1 — Cava. Cima. 2 — Os. Lima. Mal. 3 — Gás. Cair. Rã. 4 — Eramos. Oó. 5 — Ag. Actas. 6 — Aragão. Aa. 7 — Pás. Iris. Em. 8 — As. Apia. Elo. 9 — Troa. Tuas.

FILATELIA

Os belissimos selos do Infante

Já aqui nos referimos, por duas vezes. aos selos dos C. T. T. do continente, comemorativos do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Mas a sua beleza e a sua perfeição, mais do que justificarem, impõem, indubitávelmente, esta terceira referência, limitada embora ao tamanho e ás características desta secção.

Com efeito, tais selos excederam, e muito, todas as expectativas, sendo de concepção, documentação, desenho e impressão verdadeiramente notáveis.

Por outras palavras, e em resumo: Eles passam a ser os mais belos selos portugueses, e dos mais belos selos de todo o Mundo.

Como a respectiva folha anunciadora, grande plaquete de doze páginas, colaborada por eminentes autoridades, e luxuosamente ilustrada, deve ser a maior e mais bela até hoje emitida em todo o Mundo.

Factos que apontamos com vivíssimo prazer. Acrescentando merecidos louvores ao autor dos desenhos dos seis selos, arquitecto José Pedro Roque, e ao seu precioso assistente, o consultor artístico dos C. T. T., mestre Martins Barata. E louvores, igualmente justos, ao fabricante dos selos, a Casa Courvoisier, da Suíça, e á impressora da plaquete e do sobrescrito especial, a Casa da Moeda, com direcção gráfica dos Serviços Artísticos dos C. T. T.

Parabens, grandes parabens a todos. Mas parabens, principalmente, aos filatelistas portugueses! — V. C.

A notícia da semana

Outra notícia em primeira mão: Os selos comemorativos da Faculdade de Letras de Lisboa, dois, foram gravados pelo grande artista Baiardi, e são executados pela casa N. V. Joh. Enschedé en Zonen, Haarlem, em talhe doce, a três cores simultaneas. Iremos ficar em parabess permanentes?...

Mundo dos selos

Com os selos e os carimbos de 1.º dia da série comemorativa do Infante D. Henrique, os C. T. T. editaram um belo sobrescrito e outro foi editado pelo Clube Filatélico de Portugal, que, do mesmo modo que os dos selos do padre Cruz e da Universidade de Évora, ainda podem ser requisitados ou adquiridos na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, direito, em Lisboa.

— Do nosso amigo Eduardo Quartin, do Estoril, regressado do estrangeiro, recebemos as ultimas séries da Bélgica e de Espanha, como de costume em quadras com margens de canto de folha, sendo daquele primeiro país, entre outras, uma muito bela, de flores, e a comemorativa da independência do Congo... Fazemos sinceros votos para que o Quartin passe a ir todos os meses ao estrangeiro.

— Sairá dentro de uma semana o numero de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», como de costume com quarenta páginas, muito bem colaboradas e ilustradas.

— Recebemos do sr. Jaime Canto Moreira, de Viseu, com amabilíssimo cartão, dois sobrescritos com selos da série do Infante, e carimbos de 1.º dia, daquela cidade; de Raul Soares, de Lisboa, o sobrescrito n.º 28 de Edições Philosateleia, com o carimbo, nada vulgar, do 1.º voo Londres-Santiago, pelo «Comet 4», Lisboa, 25-1-60; e do ilustre jornalista Ernest Kehr, de Nova York, o ultimo «first day of issue» americano.

— António Campos, comerciante de selos na Avenida Almirante Reis, inaugurou na montra do seu estabelecimento uma interessante exposição de selos henriquinos e de motivos alusivos.

— A Comissão Executiva da V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-1960, é constituída pelos sr. Eduardo Cohen, presidente, prof. doutor Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho. comandante Fernando de Barros, dr. Jorge de Melo Vieira, eng. António Eládio de Santos e Manuel Marques Serra. A exposição terá lugar no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, e a inscrição pode ser feita na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, ou por intermédio dos comissários.

— Em Angra do Heroismo realizou-se mais uma exposição filatélica, promovida pelo Nucleo Filatélico de Angra do Heroismo.

— A nova época filatélica, em Outubro, será inaugurada em Lisboa com um notável leilão de selos, compreendendo o melhor de uma grande colecção, que é com pesar que todos os filatelistas portugueses vêem desfazer. Em nome de todos, aqui deixamos votos para que ela se reconstitua brevemente.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40070

Os Estados independentes da Africa

ocuparão militarmente a Katanga

se a O. N. U. se recusar a fazê-lo

CONTHRY, 7—O chefe do Governo do Congo, Patrice Lumumba, e o presidente da Guiné, Sekou Touré, afirmam, num comunicado conjunto publicado esta noite, que se as forças das Nações Unidas se demorarem a entrar na Katanga, a Guiné porá todas as suas forças militares ao serviço do Governo do Congo.

A Guiné recebeu recentemente uma oferta de armas da Checoslováquia, para ajudar a equipar o seu Exército, que, segundo se sabe, dispõe de 2 mil homens. (O ministro da Justiça da Guiné, Camara Damantong, descreveu recentemente o exército do seu país como «muito pequeno», numa entrevista concedida á «Reuter»).

O comunicado foi lido numa cerimónia publica, em que o presidente Sekou Touré disse terem as Nações Unidas sido informadas da decisão da Guiné de pôr o seu exército á disposição do Congo.

«Agradecemos ao Conselho de Segurança e á Assembleia Geral, mas pensamos que eles não são os unicos responsáveis pela liberdade africana. Agora é, principalmente, responsabilidade dos soldados africanos».

QUEREMOS A AMIZADE DOS BELGAS, DISSE LUMUMBA

Lumumba, que foi agraciado com a mais alta condecoração guineense, foi ruidosamente aclamado quando disse: «Queremos estabelecer relações de amizade com os Belgas para mostrar que não odiamos os brancos».

Afirmou, depois, estar seguro do apoio total dos chefes de Estado da Tunísia, Marrocos e Guiné, e declarou «se as Nações Unidas não nos puderem ajudar, resolveremos os nossos próprios problemas».

Criticou as tentativas da Katanga para se tornar independente. Lembra o discurso do rei Balduino em Leopoldville e frisa:

«Reagimos perante este humilhante discurso e compreendemos então a conspiração que se tramava contra o Congo».

E acrescentou:

«Não compreendi porque o secretário-geral da O. N. U. em vez de enviar as forças da O. N. U. para Katanga preferiu parlamentar para aplicar a decisão do Conselho de Segurança. Somos da opinião de que o secretário-geral da O. N. U. não cumpriu o seu papel neste assunto».

MOBILIZAÇÃO GERAL EM GHANA

ACCRA, 7. — O Ghana vai enviar mais tropas para o Congo, a fim de se ocupar a Katanga. O presidente Kwame Nkrumá anunciou que serão mobilizados, para esse fim, todos os soldados do Ghana, e que não aceita como movimento de boa fé o desejo de Moisés Tchombé se separar do Congo a rica região da Katanga.

Acrescentou que o Estado de Ghana só ficará satisfeito se as forças da O. N. U. restabelecerem a unidade do Congo, sob o Governo central de Leopoldville.

Nkrumá anunciou que convocou para amanhã uma sessão extraordinária da Assembleia Nacional, para ser aprovada a decisão de se obrigar a Katanga a desistir da secessão — mesmo que para isso só se conte com soldados do Ghana e do Congo.

Pedirá á Assembleia autorização para a mobilização geral, de modo a poder-se fazer face a qualquer necessidade. — (A. N. I.).

O CONGO NÃO SE TRANSFORMARÁ EM COLÓNIA DA O.N.U.

Mais adiante:

«Nós desejamos a amizade do Mundo inteiro. Recusamos todo e qualquer auxílio que tenha condições políticas e, proclamo-o hoje bem alto, o Congo, país soberano, jamais se transformará em colónia da O. N. U., ou de qualquer país».

Fala do futuro do continente negro. Exalta a completa libertação de África:

«Vamos expulsar os colonialistas para fora das nossas fronteiras de África. Vamos libertar os países africanos, começando pela Argélia e pela África do Sul, e todos os outros países sob o domínio estrangeiro». — (R. e F. P.).

OS PAISES EUROPEUS PROPORÃO Á O. N. U. A CRIAÇÃO DE UMA CONFEDEROÇÃO CONGOLESA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 7 — Está a ser preparada, por países europeus, uma moção a apresentar no debate do Conselho de Segurança sobre o Congo. Nessa moção, propõe-se que as forças da O. N. U. entrem na Katanga, comprometendo-se o secretário-geral a patrocinar as negociações sobre o estabelecimento de uma confederação de Estados congoleses.

Dag Hammarskjoeld, cujo relatório sobre o Congo se tornou ontem conhecido, recusou-se, á sua chegada a Nova York, a declarar aos jornalistas o que tencionava propor ao Conselho de Segurança. Mas, depois de se ter negado a responder aos jornalistas que o assediavam, não pôde deixar sem réplica, um repórter que lhe perguntou subitamente: «Quando é que se demite?» Um pouco enfurecido, perguntou ao jornalista: «Porque é que devo demitir-me?» O repórter replicou: «Pelo que acaba de se passar no Congo». Desta vez, sem responder, o secretário-geral entrou no automóvel que o esperava. — (F. P.).

AS FORÇAS DA O. N. U. IMPEDIRAM UMA MANIFESTAÇÃO EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 7. — Forças das Nações Unidas, armadas de metralhadoras estabeleceram cordões de protecção em torno da Embaixada da Bélgica e em outros pontos do bairro europeu de Leopoldville, para impedir uma manifestação marcada para hoje e anunciada pela emissora do Governo congolês.

A manifestação destinava-se a protestar contra o não cumprimento das decisões do Conselho de Segurança e contra a presença de trapas belgas no Congo. — (R.).

AUXÍLIO AMERICANO A KATANGA

BRUXELAS, 7. — Birassa, delegado especial de Moisés Tschombé, recebeu uma nota de Werner Polfliet, representante do grupo capitalista norte-americano «Truman», na qual se anunciava que o grupo punha á disposição da Katanga 50 milhões de dólares. «sem condições quaisquer políticas.

Trata-se, unicamente, de «auxílio financeiro para a prosperidade da jovem nação». — (F. P.).

COMBATES ENTRE LUNDAS E SHOKWE NA FRONTEIRA DE ANGOLA

ELISABETHVILLE, 7. — Houve, segundo notícias não oficiais, perturbações em Dilolo, perto da fronteira entre Angola e Katanga. Teria havido seis mortos. Parece tratar-se de combates entre membros das tribos «lundas» e «shokwe», em consequência de ódios tribais e de antagonismos políticos. Os «lundas» são partidários de Tschombé, e os «shokwe» são favoráveis ao cartel «Balubakat», que forma a oposição em Katanga. A população branca da região refugiou-se em Angola.

Desconhece-se a origem dos incidentes, que podem vir a revestir aspecto grave, pois justificariam a intervenção das forças da O. N. U., em virtude de não reinar a calma em Katanga. — (F. P.).

UMA CONFEDERAÇÃO DO TANGANIKA, KATANGA E RUANDA-URUNDI?

BRUXELAS, 7 — O representante pessoal do chefe do Governo da Katanga em Bruxelas, Max van der Sleyden, disse, sobre um telefonema que fez para Moisé Tshombe, ter-se chegado a acordo para o estabelecimento de uma Confederação da Katanga com os territórios de Tanganica e de Ruanda-Urundi.

O delegado katanguês acrescentou que Julius Nyerere, presidente da União Nacional Africana do Tanganica, concordou com Tshombe em reunir os dois territórios numa confederação, quando for concedida a independência á Katanga. Dirigentes africanos dos territórios de Ruanda-Urundi, fronteiriços do Congo, concordaram, também, em aderir á confederação. — (R.).

IMPROVÁVEL A CONFEDERAÇÃO DA KATANGA E TANGANIKA

LONDRES, 7. — Um informador do Ministério das Colónias inglês disse hoje que o anunciado acordo para a formação de uma confederação entre a Katanga e Tanganika e o Ruanda-Urudi «parece ser inteiramente improvável». — (R.).

A U. R. S. S. INSISTE NA OCUPAÇÃO DA KATANGA

PARIS, 7. — O tom de Rádio Moscovo «endureceu». Um comentador disse «ter-se agravado a situação no Congo nas ultimas 48 horas» e afirmou que os «capacetes azuis» foram impedidos de atravessar as fronteiras de Katanga» pelos colonialistas ocidentais» e «monopolistas americanos».

Concluiu dizendo que a retirada das tropas belgas da Katanga deverá ser decidida pela O. N. U. «sem hesitar quanto á escolha de meios». — (F. P.).

A BÉLGICA PEDE A PUBLICAÇÃO NA IMPRENSA SOVIÉTICA DO RELATÓRIO SOBRE ATROCIDADES NO CONGO

MOSCOVO, 7. — A embaixada da Bélgica na capital soviética entregou a noite passada, no Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., uma nota rejeitando a afirmação de que o Governo belga impediria a acção da O. N. U. e praticaria agressões no Congo.

O documento protesta enérgicamente contra «as acusações feitas diáriamente na Imprensa soviética contra a atitude do Governo de Bruxelas e a acção das suas tropas no Congo».

Respondendo á declaração acerca do Congo publicada ontem pelo Governo soviético, censura o Governo de Moscovo por «se fazer eco de declarações caluniosas relativas a excessos e crueldades cometidas por tropas belgas». Pede ás autoridades de Moscovo que façam publicar na Imprensa soviética o texto do relatório da comissão de informação acerca dos atentados de que foram vítimas, no Congo, cidadãos belgas. O texto desse relatório foi junto á nota.

A declaração oficial do Governo soviético, á qual esta nota responde, continha, além de vivas acusações contra a acção da Bélgica no Congo, propostas tendentes á adopção de «medidas enérgicas e eficazes» para fazer sair do Congo as tropas belgas, incluindo a província da Katanga, se a intervenção das forças das Nações Unidas resultar ineficaz. — (F. P.).

160 quilómetros a empurrar uma cadeira de rodas para que a mulher pudesse ver a paisagem

BIRMINGHAM, 7. — Um operário de uma fábrica desta cidade, Joseph Beard, de 34 anos, foi a pé de Birmingham até Londres — mais de cento e sessenta quilómetros — a empurrar a cadeira de rodas da mulher, Joan, para que ela pudesse apreciar bem a paisagem.

Completou a viagem em três dias. «Foi maravilhoso — declarara a sr.ª Beard. Vimos a Praça Trafalgar, o Pall Mall, o Palácio de Buckingham e todos os monumentos e lugares célebres que eu ansiava por conhecer».

Beard, que geralmente percorreu mais de trinta quilómetros a empurrar a cadeira nos arredores de Birmingham, aos fins de semana, preferiu fazer o percurso até Londres a pé em ir de comboio, porque queria que a mulher nada perdesse do encanto da paisagem. — (A. N. I.).

AMNISTIA para crimes políticos na Republica Dominicana

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 7 — O Governo dominicano vai preparar um projecto de lei de amnistia que incluirá todos os implicados em actos subversivos contra a segurança do Estado — anunciou o secretário de Imprensa do novo presidente da Republica.

O secretário de Imprensa acrescentou que a campanha da oposição está a desenvolver-se livremente em todo o país, não existindo quaisquer restrições á liberdade de reunião.

O general Hector Trujillo, que durante 8 anos foi presidente da Republica Dominicana, demitiu-se no passado dia 3 e o seu cargo passou a ser desempenhado pelo vice-presidente, dr Joaquin Balaguer. Ao tomar posse, o novo chefe de Estado declarou que o seu Governo continuará a proteger as instituições democráticas de forma que em 1962 possam realizar-se eleições num clima que garanta ao povo a livre escolha dos dirigentes. — (R.).

TRIGO RUSSO PARA O BRASIL

SANTOS, 7. — Com um carregamento de seis mil toneladas de trigo chegou a esta cidade o cargueiro soviético «Usolie».

No regresso a Leninegrado, o navio russo transportará mil sacos de café brasileiro. — (A. N. I.).

A unidade do Cristianismo foi o tema principal da mensagem do Papa ao Congresso Eucarístico

MUNICH, 7. — O Papa apelou para que a Humanidade orasse fervorosamente a Deus, a fim de que «sejam dispersas as trevas do erro» que pairam em nuvens ameaçadoras sobre a raça humana.

Em mensagem transmitida de Roma, pela Rádio, para milhares de comungantes congregados num vasto campo, o «Theresienwiese Park», onde se celebrou o solene pontifical de encerramento do 37.º Congresso Eucarístico Mundial, João XXIII pediu a restauração da unidade da Igreja Cristã, «a harmonia a que se deve aspirar acima de tudo».

Antes da transmissão das suas palavras, um coro abrigado sob enorme baldaquino armado no centro do campo entoou um hino que precedeu imediatamente a mensagem e cujo tema era: «Senhor, o horror perpassa sobre a Terra, um estremecimento percorre todas as sendas do Tempo».

O Papa declarou: «Todos vós, como Nós também, notais com ansiedade o tamanho da nuvem ameaçadora que paira sobre a raça humana e como a paz das nações se encontra em perigo».

A unidade do Cristianismo, que foi o grande tema da mensagem papal, foi largamente debatida durante este Congresso, como o será igualmente durante o Concílio Ecuménico que Sua Santidade convocou para 1961.

Os dirigentes do movimento católico «Una Sancta», que promove a união dos cultos cristãos, declararam, no momento de encerrar-se o Congresso, que a condição fundamental da Unidade Cristã consiste no reconhecimento do primado do Papa por todos aqueles que professam a religião cristã. — (A.N.I.).

Morreu SCHNEIDER —o famoso fabricante de armas francês

SAINT TROPEZ, 7. — Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu durante a noite na sua residência de férias em Saint Tropez, com 62 anos, o mais poderoso magnate do aço francês, Charles Schneider, proprietário das fábricas Creusot, no centro da França, que fabricaram armas para o país em três guerras mundiais. Uma das suas empresas empregava 18 mil operários e produzia um rendimento anual equivalente a três milhões de contos. — (A. N. I.).

Anunciadas em Cuba novas nacionalizações de companhias americanas

HAVANA, 7. — Durante um discurso proferido pelo dr. Fidel Castro num estádio desta cidade, o presidente cubano perdeu a voz depois de falar durante 30 minutos.

A multidão gritou-lhe que descansasse um pouco, e seu irmão Raul tomou a palavra a pedido da assistência.

O major Raul de Castro anunciou, então, a nacionalização da Companhia Eléctrica Cubana, da Companhia dos Telefones, das Companhias de Petróleo «Esso», «Texaco» e «Sinclair» e de todas as 36 refinarias de açucar de Cuba.

Este facto representa o climax da guerra fria entre Cuba e os Estados Unidos, depois de o Governo cubano ter confiscado as refinarias de petróleo americanas e de o presidente Eisenhower ter cortado em 700 000 toneladas a cota de importação de açucar de Cuba.

Segunda-feira passada, num «memorandum» submetido á Organização dos Estados Americanos, Cuba acusou os Estados Unidos da responsabilidade da tensão que se está a verificar nas Caraíbas pela sua «provocação e agressão contra Cuba». Disse ainda que os esforços para melhorar as relações económicas e diplomáticas com os Estados Unidos tinham sido infrutíferos. — (R.).

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações minimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

Rua D. Estefania, 126—Telefone 44730

PNEUS

Firestone

Alta qualidade — Baixo preço

R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios, 87-D — Tel. 730355

O julgamento do piloto "U-2" será uma acusação espectacular contra o Governo americano?

MOSCOVO, 7. — O julgamento do piloto americano, Francis Gary Powers, que começará nesta cidade no próximo dia 17, será rodeado da maior publicidade.

O tribunal militar funcionará, segundo boa fonte, na «Sala das Colunas», antiga sede dos sindicatos soviéticos, situada no centro da capital, a poucas centenas de metros do Kremlin.

Sabe-se, por outro lado, que a mulher e os pais do réu, que conseguiram já vistos soviéticos e são esperados em breve em Moscovo, serão autorizados a assistir ás audiências, podendo fazer-se acompanhar de um advogado americano, que não terá qualquer intervenção no julgamento, mas que será autorizado a pôr-se em contacto com o advogado soviético, encarregado da defesa de Powers.

O piloto do «U-2», abatido pelos Russos em Sverdlovsk, nos montes Urais, que é acusado de espionagem por conta dos serviços de informações americanos, encontra-se actualmente preso, mas foi autorizado a escrever a diferentes pessoas de sua família, nos Estados Unidos.

Nos termos dos artigos 9 e 16 do Código de Justiça Militar, o réu está sujeito a uma pena que vai desde 7 anos de prisão até ao fuzilamento.

É, no entanto, provável que devido á publicidade que está a ser feita em volta do seu julgamento, que este constitua mais uma acusação espectacular contra o Governo americano — a quem a União Soviética acusará de ter feito da espionagem uma política nacional — do que propriamente um julgamento limitado ao caso do piloto, considerado apenas como comparsa. — (France Presse).